ANNO XXXII. N. 89.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 12 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio. quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 horas, 26 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 horas, 5 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Epifanio b.; Ss. Rufino e Peleuzio presb. mm.
8 Terça. S. Amancio b.; Ss. Edizio, Maxima, e Maria mm.
9 Quarta. S. Demetrio m.; Ss. Acacio e Hugo bb.
10 Quinta. S. Ezequiel profeta; Ss. Terencio, Pompeo e Apollonio
11 Sexta. S. Leão Magno p. doutor da igreja; S. Antipas m.
12 Sabbado. Ss. Victor e Vessia mm.; S. Constantino b.
13 Domingo 3. depois de Pascoa. Patrocinio de S. José.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat
Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

AVISO AOS SENHORES SUBSCRIPTORES.

Sómente he permittido pagar a subscripção do presente quartel deste *Diario* a razão de 4$ até o dia 15, e depois deste dia só se recebera a 4$500.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de abril.

Officio—Ao Exm. presidente da Parahiba, rogando em vista do officio que remette por copia do inspector do arsenal de marinha, que se digne de mandar pagar naquella provincia a soldada do pratico que para alli seguio no vapor *Paraná*.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria provincial, para pagar estando nos termos legaes, as contas que S. S.ª remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de S. Antão e com o concerto de um arrombamento que appareceu na mesma cadeia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando afim de que o faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, que approvara provisoriamente a nomeação que o consul da Suecia e Noruega nesta provincia, C. L. P. Roick, conferio a Traus Dettop Feurehurd para funccionar como gerente do consulado durante a viagem que o referido consul tem de fazer a Suecia, com a condição porem de apresentar o nomeado o respectivo beneplacito no prazo de 3 mezes. Igual acerca da nomeação que fez o consul de Frankfort nesta provincia, de Frederico Timm para durante a sua ausencia dirigir aquelle consulado, e fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver fallecido no dia 5 do corrente o alferes do 2.º batalhão de infantaria Manoel Maria Cardoso.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, inteirando-o de haver declarado aos negociantes Bieber & Companhia, que não convindo ao governo o armamento que lhe fora encommendado para o corpo de policia, podiam dispor delle, e recommendando que não ponha duvida na entrega do mesmo armamento caso elles ainda o não tenham mandado buscar.

Dito—Ao commandante da estação naval, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do vapor *Paraense*, leve a seu bordo para a corte a Maria Angelica Dias, viuva do finado musico do 10 batalhão de infantaria Gonçalo José da Costa, e bem assim a uma filha menor.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande apromptar os medicamentos constantes da relação que remette, afim de serem enviados ao Dr. Firmino José Doria por intermedio do delegado do Limoeiro. Communicou-se ao referido doutor.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo ficar inteirado de haver Smc. contratado com o mestre da barcaça *S. Bernardino* II, a conducção da polvora destinada para as Alagôas, e remettendo para ter a conveniente direcção o officio em que solicita do Exm. presidente daquella provincia, a expedição das ordens necessarias no sentido de ser pago alli o frete da referida polvora.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito—Ao presidente da junta de qualificação da freguezia de Ingazeira, accusando recebida a copia que Smc. remetteu da acta dos trabalhos da qualificação da mesma freguezia.

Portaria—Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario por tempo de seis annos, o paisano Manoel Vicente da Cunha Junior.—Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA.

Senhor! Por decreto de 8 de março de 1853 ordenou Sua Magestade o Imperador dos Francezes, que no primeiro de maio de 1855 se abrisse em Paris no palacio da Industria uma exposição universal dos productos agricolas e industriaes, a que seriam admittidos os productos de todas as nações, a qual seria encerrada a 30 de setembro seguinte. Por decreto de 22 de junho do mesmo anno foi determinado, que no mesmo tempo teria tambem lugar em Paris uma exposição universal das Bellas Artes, no local que seria ulteriormente designado.

Para dar execução a estes dous decretos foi creada por decreto de 24 de dezembro seguinte, uma commissão, composta de trinta e sete membros escolhidos entre os homens mais eminentes nas sciencias, na agricultura, no commercio, na industria, e nas artes, entre os quaes se contavam os presidentes do senado, do corpo legislativo, e do conselho de Estado. Esta commissão tinha por presidente o principe Napoleão, e seria presidida na sua ausencia pelo ministro de Estado, ou pelo ministro da agricultura, commercio e obras publicas, e na falta de ambos por um vice-presidente, eleito por escrutinio na primeira sessão.

O primeiro trabalho, de que a commissão se occupou, foi a redacção do seu regimento, em que se deviam regular as suas relações com os departamentos da França, e com as nações estrangeiras, e resolver todas as questões, que offereciam—a escolha dos productos, que deviam concorrer a exposição—o seu transporte até ao palacio da industria—a sua recepção e collocação no mesmo edificio—a sua classificação—a organisação e funcções do jury encarregado de appreciar e julgar os productos expostos—a natureza das recompensas, finalmente, que deviam ser concedidas. Este trabalho foi preparado por uma secção da commissão, presidida pelo principe Napoleão, e composta de treze membros, entre os quaes se contavam os ministros de Estado, e da agricultura, commercio, e obras publicas, e o presidente do conselho de Estado, e foi approvado pelo decreto imperial de 6 de abril de 1854.

Pelo artigo 1.º desse regulamento foi determinado que o encerramento da Exposição teria lugar, não a 30 de setembro de 1855, como havia sido ordenado pelo decreto de 8 de março de 1853, mas a 31 de outubro daquelle anno.

Para satisfazer ao convite do governo imperial, foi creada em Lisboa, pelo real decreto de 23 de janeiro de 1854, uma commissão denominada «commissão central para a Exposição de Paris,» a qual teve a seu cargo promover a exposição dos productos da industria portugueza naquella Exposição, e facilitar a sua remessa para o local designado para a mesma Exposição.

Por decreto de 29 de março de 1855, foi nomeada uma commissão para estudar naquella Exposição «os progressos e melhoramentos das differentes artes e officios, afim de que os esclarecimentos, e indicações que se colhessem, servissem para guiar a industria nacional, encaminhando-a no seu desenvolvimento e aperfeiçoamentos successivos.

Por carta regia de 2 de abril do mesmo anno tive a honra de ser nomeado presidente desta commissão e commissario regio junto a Exposição.

As instrucções de 13 do mesmo mez designaram o serviço que me competia, como commissario regio, e o que competia a commissão. Ao commissario regio, além de presidir a commissão, competia—representar os interesses economicos de Portugal na Exposição universal de França—inspeccionar tudo quanto dissesse respeito á Exposição dos productos portuguezes.

A commissão competia estudar uma serie de questões do maior interesse para o nosso paiz e fornecer ao jury internacional, as informações que elle pedisse acerca dos productos portuguezes, devendo a commissão apresentar o seu relatorio ao governo, dentro de um anno depois do encerramento da Exposição. He pois do exercicio das funcções que preenchi como commissario regio, isto he, do serviço administrativo da Exposição, que vou ter a honra de dar conta a Vossa Magestade.

A parte do serviço, que pertence a commissão entrará no relatorio especial, que ella tem de apresentar.—Exceptuo só o que diz respeito as informações, que a commissão devia dar ao jury internacional, porque estando terminado este serviço, não ha motivo para que eu não dê conta delle neste relatorio.

Antes de começar julgo dever levar ao conhecimento de Vossa Magestade, que dos cinco membros da commissão nomeada pelo decreto de 29 de março de 1855, só se me apresentaram á minha chegada a Paris, que teve lugar no dia 30 de abril seguinte, os Srs. Julio Maximo de Oliveira Pimentel, João de Andrade Côrvo, e José Maria da Ponte e Horta; faltando os Srs. José Victorino Damazio, e Sebastião Betamio de Almeida, que só chegaram a Paris a 6 de agosto, e o secretario da commissão o Sr. Sebastião José Ribeiro de Sá, que chegou a 30 de junho. Estava tambem em Paris o Sr. Francisco Antonio de Vasconcellos, fiel dos productos, que havia acompanhado a primeira remessa destes, sahida de Lisboa no vapor *La Bretagne* a 12 de abril deste anno.

Remessa dos productos da industria portugueza a Exposição de Paris productos que não vieram de Lisboa e foram entregues em Paris.

O art. 8 do regulamento da commissão imperial determinava, que nenhum producto seria admittido á Exposição senão fosse remettido por ordem, e debaixo do sello das commissões departamentaes de França, ou das commissões estrangeiras. O art. 17 prescrevia a época, dentro da qual deviam ser recebidos esses productos. Essa época começava a 15 de janeiro de 1855, e não podia nunca ir além de 15 de abril seguinte.

O art. 18 convidava as commissões francezas e estrangeiras a fazer, tanto quanto fosse possivel, de uma só vez, a remessa dos productos da sua circumscripção.

O art. 42. designou os portos, e as cidades fronteiras, por onde os productos estrangeiros podiam entrar em França. Esses portos e cidades eram: «Lille, Valenciennes, Forbach, Wissembourg, Strasbourg, Saint-Louis, les Verrieres-de-Joux, Pont de Beauvoisin, Chapareillan, Saint-Laurent du Var, Marseille, Cette, Port-Vendres, Perpignan, Bayonne, Bordeaux, Nantes, le Havre, Boulogne, Calais, e Dunkerque.»

Apezar das prescripções do art. 17, e do convite do art. 18, os nossos productos foram remettidos de Lisboa no vapor *La Bretagne*, e entraram em França pelo porto de Nantes, por tres vezes. A primeira partida de Lisboa teve lugar a 12 de abril, e a chegada a Nantes a 19 do mesmo mez. A segunda partida teve lugar a 10 de maio, e a chegada a 16 do mesmo mez. A terceira partida teve lugar a 10 de junho, e a chegada a Nantes a 15 do mesmo mez. Não comprehendo nestas tres remessas a da collecção de espigas dos nossos trigos, que a commissão me enviou, com o fim de obter a respectiva classificação scientifica, collecção que recebi a 8 de setembro.

Tambem não foi cumprido a nosso respeito o art. 8, porque nos foi permittido expor productos, que não foram remettidos de Lisboa, e não vinham por consequencia por ordem, e debaixo do sello da commissão central. Os documentos numeros 1 a 7 contém a designação desses productos, e o nome dos expositores, entre os quaes se encontra o do nosso illustre compatriota o Sr. Constantino José Marques, que enriqueceu a nossa Exposição com magnificos ramos de flores, que faziam a admiração geral.

Despezas da conducção dos productos até ao palacio da industria.

O artigo 20 determinava, que as despezas da conducção dos productos francezes e estrangeiros, correria por conta do thesouro francez, a dos productos francezes desde o lugar donde seriam mandados até Paris, e a dos estrangeiros desde a fronteira franceza até Paris.

O mesmo deveria ter lugar para a reconducção depois de finda a Exposição.

Por virtude das disposições deste artigo, so tivemos de pagar o frete do transporte dos productos de Lisboa até Nantes.

O documento n. 8 mostra qual foi essa despeza em cada uma das differentes remessas

Entradas dos productos no palacio da industria. —Disposições fiscaes. —Adertura dos volumes.—Estado dos productos.

O artigo 25 do regulamento determinava que a admissão dos productos á exposição seria gratuita.

O artigo 41, que a respeito dos productos estrangeiros o palacio da Exposição seria constituido em alfandega de deposito.

O artigo 44, que os empregados das alfandegas tomariam conta dos mesmos productos, sendo feito o levantamento dos sellos, e abertura dos volumes (artigo 45) no interior do palacio em presença dos expositores, ou dos seus representantes, pelos empregados da alfandega.

Os expositores estrangeiros ou seus representantes deveriam declarar depois do encerramento da exposição (artigo 47) se os seus productos eram destinados á reexportação, ou ao consumo interno. Neste ultimo caso poderiam dispôr delles immediamente, pagando os respectivos direitos, para a fixação dos quaes se teria em conta a depreciação que tivessem soffrido durante a sua estada no palacio da Exposição.

Em virtude destas disposições deram entrada no palacio da industria os nossos productos, e a abertura dos volumes fez ver que tinhamos sido mais felizes do que o haviam sido outras nações; porque poucas perdas experimentamos, apezar do grande numero de objectos frágeis que continham esses volumes. O documento n. 9 mostra a natureza e a extensão dessas perdas.

Esse mesmo documento prova que os productos inutilisados pertenciam a dez expositores: entretanto só tres ficaram excluidos do concurso por tal motivo, tendo os outros sete expositores productos analogos aos que se perderam.

Esses tres expositores foram os Srs. José Bento Vieira Serzedello (productos chimicos), Luiz Claudio de Oliveira Pimentel (azeitonas verdeaes) e João Henriques Pinheiro (mel).

Não desejando que esses nossos compatriotas fossem privados por este accidente de quaesquer recompensas a que tivessem direito, escrevi a 9 e a 11 de julho á commissão central, pedindo-lhe que adoptasse as medidas que julgasse convenientes, para que aquelles productos fossem substituidos quanto antes.

A 17 de agosto recebi resposta da commissão datada de 8 do mesmo mez, participando-me, que pelo paquete que partiria no dia 9. viriam os productos chimicos do Sr. Serzedello. Não os tendo recebido até 29, assim o participei nessa data a commissão.

A 24 de outubro recebi uma carta do Sr. José Bento Vieira Serzedello, em que me assegurava que ia escrever para Londres para ver se ainda era possivel que estes me fossem remettidos.

Entretanto só fui informado da chegada desses productos a Paris a 12 de novembro seguinte, isto he, tres dias antes do encerramento da exposição, e quando ja estavam acabados os trabalhos do jury (documentos ns. 10 a 18).

Collocação dos productos no palacio da industria. Locaes concedidos na galeria e no annexo

O artigo 9 do regulamento, convidava as commissões estrangeiras e as dos departamentos francezes, a fazer conhecer logo que lhes fosse possivel, o numero presumivel dos expositores da sua circumscripção e o espaço de que julgassem carecer, afim de que a commissão imperial fizesse operar sem demora (artigo 10) a distribuição do local proporcionalmente aos pedidos, entre a França e as outras nações.

O artigo 12 fixava o prazo, dentro do qual daviam ser mandados esses esclarecimentos.

Segundo esse artigo, as listas dos expositores admittidos deviam ser mandadas á commissão imperial o mais tardar até 30 de novembro de 1854, e deviam conter:

1.º Os nomes prenomes (ou razão social), profissão, domicilio ou residencia dos requerentes.

2.º A natureza e o numero ou quantidade dos productos, que queriam expôr.

3.º O espaço, de que careciam para este fim em altura, largura e profundidade.

Fixado o espaço concedido a cada nação, pertencia a esta (art. 11.) distribui-lo entre os seus expositores.

Os expositores não eram obrigados a nenhuma retribuição (art. 26) a titulo de aluguel, ou por qualquer outro motivo, durante a Exposição.

A commissão imperial encarregava-se de prover (art. 27.) a manutenção, collocação e arranjo dos productos no interior do palacio da Exposição, bem como aos trabalhos necessarios para pôr em movimento as machinas expostas. Fornecia tambem gratuitamente (art. 28) as mesas ou mostradores, os estrados, as cancellas, e divisões entre as differentes especies de productos; porem os arranjos particulares (art. 29), como gradeamentos, estantes, escoras, suspensões, armarios, tapeçarias, armações, pinturas e ornamentos ficavam a cargo dos expositores.

Além destas providencias contidas no regimento foi decidido pela commissão imperial, que a cada nação expositora seriam concedidos dous locaes, um no palacio da industria, e outro no edificio, que se fez construir no caes da Conferencia, a que se deu o nome de *Annexo*, e que se ligou ao palacio da industria por meio do Panorama. Este edificio gigantesco que tem de comprimento mil e duzentos metros foi destinado á exposição das machinas, dos productos agricolas, dos productos chimicos, e das conservas alimenticias. Todos os outros productos deviam ser collocados no palacio da industria.

Não tendo a commissão central de Lisboa satisfeito ás prescripções dos artigos 9 e 12, enviando as listas dos expositores portuguezes, com declaração do espaço de que estes careciam, por não ter sido para isso habilitada pelos mesmos expositores, foram-nos fixados os dous locaes em relação ao espaço, que haviamos occupado na Exposição Universal de 1851, e mais um terço. O espaço que nos foi dado na galeria do palacio da industria continha 540 metros quadrados. O do Annexo 105 metros e 60 centimetros quadrados.

O Sr. *Julio Maximo de Oliveira Pimentel*, que havia chegado primeiro do que eu a Paris, e por portaria de 29 de março deste anno fôra encarregado de fazer arranjar o local, que nos fora concedido para a collocação dos nossos productos, reclamou contra a concessão dos dous locaes, pedindo que fosse permittido collocar n'um só destes, o da galeria do palacio da industria, todos os nossos productos, visto não termos machinas a expor e podermos collocar alli todos os nossos productos agricolas, que eram geralmente de pouco volume, a par dos outros productos da nossa industria. Esta mesma reclamação repeti eu, logo que cheguei a Paris. Foi-nos, porem, respondido, que tal concessão fora negada a todos, mesmo aos Estados-Unidos, que quizeram levar esta pretenção quasi que as alturas de uma questão diplomatica; mesmo aos pequenos Estados da Allemanha, alguns dos quaes só tinham dous expositores, um que tinha que ficar no palacio da industria, e outro que tinha de ir para o *Annexo*. Desistimos, pois, da nossa pretenção, que tinha por fim evitar, alem de outros inconvenientes, a maior despeza no arranjo dos dous locaes, em lugar de um, e no augmento do pessoal destinado á guarda dos productos alli collocados.

O documento n. 2 mostra que foi a despeza feita com este arranjo, e collocação dos productos.

Nesta despeza entram as obras de marcinaria, pintura e tapeçaria pela somma de francos 18:941,032 centesimos, a que foram reduzidas as respectivas contas pelos peritos da commissão imperial. O art. 31. do regulamento autorisava os expositores a fazer examinar por agentes designados para este fim as contas das obras, que mandassem fazer no palacio da industria para a collocação dos seus productos. Em virtude deste artigo o Sr. *Julio Maximo de Oliveira Pimentel* pedio-me que mandasse procedor a'quelle exame, de que resultou uma não pequena diminuição a nosso favor (documento n. 19.)

A justiça pede que eu declare, que este funccionario desempenhou com muito zelo e intelligencia a commissão de que fora incumbido, e que foi auxiliado na collocação dos productos pelo Sr. Constantino José Marques, que se prestou com a melhor vontade, e sacrificou muitos dias a este trabalho. A collocação das porcellanas da fabrica da Vista Alegre foi obra do Sr. *Fortier*, director da mesma fabrica, que durante a sua estada em Paris se offereceu a ajudar-nos, e nos ajudou effectivamente com muito zelo em tudo o que diz respeito a' nossa Exposição.

Guardas dos productos.

O artigo 36. do regulamento dizia, que a commissão imperial teria cuidado em que os productos fossem vigiados por um pessoal numeroso e activo; porem que a mesma commissão não se tornava responsavel pelos roubos ou desvios, que podessem ser commettidos.

O artigo 37 permittia a cada expositor fazer guardar os seus productos por um representante da sua escolha, a quem seria concedido um bilhete de entrada permanente, que não poderia servir a mais ninguem.

Estes dous artigos fizeram-me ver a conveniencia da nomeação de dous guardas, um para cada um dos locaes, que ajudassem o fiel dos productos no exercicio das suas funcções; nomeação para que eu estava autorisado pelo artigo 10 das instrucções de 13 de abril.

O guarda destinado para o local da galeria do palacio da industria entrou em exercicio no dia 15 de maio: o guarda do local do Annexo, aonde mais tarde foram collocados os productos, entrou em exercicio no dia 21 de junho. O documento n. 20 mostra qual foi a despeza feita com os mesmos guardas.

Bilhetes de entrada no palacio da Exposição.

Além do artigo 37 não se encontra no regulamento nenhuma outra disposição a respeito dos bilhetes de entrada; foi, porém, resolvido pela commissão imperial, que só se concederiam bilhetes de entrada aos empregados da Exposição, no qual numero se deviam considerar os commissarios estrangeiros, os membros do jury internacional, e os fieis e guardas dos productos. Estes empregados eram considerados como prestando serviços a toda a Exposição, porem não assim os membros das commissões de estudos nomeados por alguns paizes, os quaes se entendia que só prestavam serviço aos mesmos paizes. A circumstancia de ter sido o palacio da industria construido por uma companhia, que contava com o producto das entradas para o embolso de parte dos capitaes empregados na mesma construcção, obrigava a commissão imperial a ser muito parca na concessão de bilhetes. Tiveram alem disso tambem entrada livre no palacio da Exposição os expositores, ou seus representantes.

Por virtude destas disposições foram-nos concedidos sete bilhetes de entrada, um pará o commissario regio, tres para os nossos tres jurados e tres para o fiel dos productos, e os dous guardas; e alem disto cincoenta bilhetes para os nossos expositores, ou seus representantes, que podessem vir a Paris.

Tendo-me o governo autorisado a comprar bilhetes de entrada, chamados de «saison», para os membros da commissão, que não fossem jurados, para o secretario da mesma commissão, e para os dez artistas mandados visitar a Exposição pelo decreto de 31 de março deste anno, só fiz uso desta autorisação a favor do secretario da commissão porque os dous membros da mesma commissão que não eram jurados, eram expositores, e tinham nessa qualidade entrada gratuita na Exposição; e quanto aos dez artistas tendo o seu numero sido elevado a vinte, e não me tendo o governo autorisado a comprar mais de dez bilhetes, entendi que esta autorisação havia caducado com a nova nomeação. Acrescendo que no caso de querer o governo abonar-lhes a todos a despeza das entradas era melhor pagar a despeza que effectivamente se fizesse, do que comprar-lhes bilhetes, custando cada um destes muito mais do que a despeza que cada artista poderia fazer, em vista do limitado numero de dias, que poderia visitar a Exposição.

O documento n. 21 mostra quaes foram os expositores ou seus representantes, de productos portuguezes, a quem distribui parte dos cincoenta bilhetes que para esse fim me haviam sido concedidos

Jury internacional. —Jurados portuguezes.

O artigo 58 do regulamento determinava, que a apreciação dos productos expostos, seria confiada a um grande jury mixto internacional composto de membros titulares e de membros supplentes.

O artigo 59 designava o numero dos jurados titulares e de jurados supplentes que pertenciam a cada classe de productos, segundo o systema de classificação adoptado pela commissão imperial. Em vista desse artigo o numero total dos jurados titulares era de 280, e o de jurados supplentes de 67.

O artigo 60 estabelecia, que o numero dos jurados seria proporcional ao numero dos expositores de cada paiz.

O artigo 61 conferia o direito de fazer esta nomeação á commissão official de cada paiz.

O artigo 62 determinava, que, no caso de não fazer a commissão uso desse direito, elle seria exercido pela assemblea geral dos jurados presentes.

Não tendo a commissão central de Lisboa remettido á commissão imperial, pelos motivos ja expostos, até 30 de novembro de 1854 as listas dos expositores portuguezes, em cumprimento do artigo 12 do regulamento, a commissão imperial não tendo base alguma que lhe indicasse o numero dos nossos expositores, nos concedeu apenas um jurado na primeira distribuição, deixando com tudo uma reserva de 8 jurados para serem distribuidos pelas nações que estivessem no mesmo caso da nossa, em vista das suas reclamações e motivos em que as fundassem.

Taes foram as informações que obtive na secretaria do jury, poucos dias depois da minha chegada a Paris.

Receiando com fundamento, que, pelos motivos expostos, deixassemos de ser convenientemente representados no jury, escrevi immediatamente ao governo, pedindo-lhe que me fizesse remetter sem perda de tempo o catalogo dos nossos expositores, para que, em vista delle, podesse a commissão imperial resolver quantos jurados nos poderia ainda dar, communicar eu essa resolução para Lisboa, fazer-se ahi a nomeação e transmitti-la eu á commissão imperial. Esse officio teve a data de 5 de maio.

No dia 8 fui, porem, informado na secretaria do jury, de que a intenção da commissão imperial era, que este começasse a funccionar no dia 15 de junho seguinte.

Não havia, pois, ja tempo para esperar o catalogo de Lisboa e seguir o processo que eu julgava possivel no dia 5. Tomei, pois, a resolução de escrever á commissão imperial, pedindo-lhe que dispensasse a apresentação do catalogo para a fixação do numero dos nossos jurados, e resolvesse esta questão, tomando por base, que tinhamos pelo menos 400 expositores; o que o catalogo confirmaria mais tardar. Este officio teve a data de 9 de maio.

Não estando em Paris o Sr. Arles Dufour, vogal e secretario da commissão imperial, fui apresenta-lo ao Sr. Rogués, que me declarou que era provavel, que a commissão o resolvesse favoravelmente, concedendo-nos ainda um dos jurados da reserva de que ja fallei.

No dia 12 publicou effectivamente o *Moniteur* o regulamento do jury internacional de 11 do mesmo mez, cujo artigo 2 determinava que os membros do jury se reunissem no dia 15 de junho por classes, segundo a divisão feita pela commissão imperial.

No dia 16, estando ja em Paris o Sr. Arlés Dufour, foi pedir-lhe toda a brevidade na decisão do meu officio, afim de haver tempo para se fazer a nomeação dos nossos jurados.

O Sr. Arlés Dufour respondeu-me, que contassemos com dous jurados; que faria, comtudo, quanto pudesse para que se nos concedessem tres; e queteriamos obtido 4 se tivessemos cumprido as prescripções do artigo 12 do regulamento.

Só no dia 21 de maio recebi da commissão imperial datada de 19 do mesmo mez.

A commissão imperial concedia-nos tres jurados; exigia porem, que esta nomeação fosse feita quanto antes, e que se lhe indicassem as classes em que podiam funccionar os jurados, para se poder fazer desde logo a sua distribuição pelas mesmas classes.

Deveria eu, nestas circumstancias esperar que a nomeação dos jurados fosse feita em Lisboa? Havia tempo por ventura para que eu communicasse para Lisboa a resolução da commissão imperial, e se fizesse alli aquella nomeação com a urgencia que a commissão imperial exigia? Deveria expor-me a que por falta dessa nomeação os nossos jurados fossem nomeados pela assemblea dos jurados presentes, isto he, que não tivessemos jurados? Entendi que não.

Prevendo esta hypothese ja em officio de 12 de maio, pedira eu ao governo que me autorisasse a fazer esta nomeação; e em officio de 16 do mesmo mez o previnia de que era muito possivel que eu me julgasse obrigado a nomear os nossos jurados, e lhe rogava que me não levasse a mal, que assim o fizesse; ja no dia 17 seguinte consultara eu a este respeito a commissão que presido, e obtivera della o voto unanime de que deveria nomear os jurados. Entretanto, quiz ainda ouvir de novo a commissão dando-lhe conhecimento da resposta da commissão imperial, e tive a satisfação de ver que a commissão mantinha nessa sessão que teve lugar a 22 de maio, o voto que exprimira na sessão do dia 17.

Não hesitei, pois, e nomeei jurados portuguezes os tres membros da commissão technica que se achavam em Paris.

Differentes motivos aconselhavam essa nomeação, que eu havia ja indicado ao governo nos meus officios de 5, 12 e 16 de maio:

Primeiro. A commissão technica estava encarregada do estudar na Exposição os progressos e melhoramentos da industria nos differentes paizes: ora, o melhor meio de fazer esse estudo era o exercicio das funcções de jurado, que não podiam ser desempenhadas sem a comparação e appreciação dos productos da industria das diversas nações expositoras, e por consequencia sem o conhecimento do seu estado e melhoramentos.

Segundo. A commissão technica não tinha caracter algum official na Exposição: os seus membros entravam alli como entravam todas as pessoas que tivessem bilhetes de entradas, e não podiam obter senão por favor os esclarecimentos de que carecessem. Esta situação mudava completamente com a sua admissão no jury, a qual tinha além disto a grande vantagem de os pôr em contacto com os homens mais eminentes da Europa e do mundo civilisado, que os diversos paizes tinham nomeado para exercerem as funcções de jurados.

A estes dous motivos, que na minha opinião eram capitaes, se juntava a capacidade dos nomeados, e a circumstancia tambem attendivel de evitar que estas nomeações recahissem em pessoas que se julgassem por isso com direito a pedir gratificações ao governo.

A primeira idéa que occorria, dada a hypothese de que a nomeação dos jurados devia recahir nos membros da commissão technica, era a de designar para estas funcções os membros da commissão na ordem das suas nomeações.

Não era com tudo possivel seguir este arbitrio a respeito dos Srs. José Victorino Damazio e Sebastião Betamio de Almeida, apezar do seu reconhecido merito por estarem ausentes.

O artigo 17 do regulamento do jury internacional de 11 de maio, determinava que, no caso de ausencia prolongada de um jurado n'uma classe, este seria substituido por um supplente.

Ora, só nos tendo sido concedidos tres jurados titulares e nenhum supplente, e se a nomeação daquelles recahisse nos membros ausentes da commissão, e que estes se não apresentassem sem grande demora, seriam substituidos por jurados supplentes, isto he, por jurados de outras nações; o que equivaleria para nós não termos esses jurados.

E o facto veio dar-me razão, porque os Srs. Victorino Damazio e Betamio de Almeida, só chegaram a Paris a 6 de agosto, isto he, quarenta dias depois que o jury havia começado a funccionar; o que não podia deixar de ter produzido a sua substituição por jurados supplentes. (Documento n. 22.)

Tive a fortuna de ver pelo officio de 12 de junho, que o governo approvára completamente o meu proceder.

Os mappas ns. 23 a 26 mostram qual foi a distribuição que se fez dos 280 jurados titulares, e dos 67 jurados supplentes, pelas nações que concorreram ao palacio da industria, e a proporção que houve entre estes, e o numero de expositores das mesmas nações.

Esses mesmos mappas provam, que na primeira distribuição houve 281, em lugar de 280, jurados titulares; e 60, em lugar de 67, jurados supplentes; havendo além disto 2 jurados adjuntos; e que na segunda e definitiva distribuição, approvada pelo decreto de 3 de outubro, houve 336 jurados, não se fazendo distincção alguma entre jurados titulares, e jurados supplentes.

Comparando o numero de jurados dados a cada nação com o numero dos seus expositores, e tomando por base que o numero total destes foi de 20:700; e que havia 280 jurados titulares, e 67 jurados supplentes, como determinava o artigo 59 do regulamento, tocavam a Portugal, que tinha 440 expositores, 6 jurados titulares, e 2 jurados supplentes; numero, que foi effectivamente concedido á Suissa, que tinha menos expositores do que nós.

A convicção de que nós tinhamos no jury muito menos membros do que nos competiam, e da conveniencia de termos mais pela consideração e influencia, que dahi nos proviriam, levou-me a escrever, a 25 de junho, ao principe Napoleão, presidente da commissão imperial, pedindo-lhe, que nos concedesse ainda 1 jurado, na nova distribuição, que se dizia ir ter lugar para preencher as lacunas de algumas classes. O principe respondeu-me no dia seguinte, que sentia não poder resolver favoravelmente o meu pedido, por não haver nova distribuição de jurados; que sem esta circumstancia aproveitaria esta occasião de dar uma nova prova a Portugal do seu desejo de lhe ser agradavel, e que já demonstrara dando-lhe a pedido meu 3 jurados, quando na primeira distribuição só lhe havia sido concedido 1.

Era minha intenção, se tivessemos obtido mais um jurado, encarregar destas funcções o primeiro membro da commissão technica, que chegasse a Paris, e na sua falta incumbir-me eu mesmo do seu exercicio, e nunca nomear alguem, que se julgasse com direito a pedir por esse motivo gratificações ao governo.

Os documentos ns. 27 a 32, e as actas das sessões da commissão de 17 e 22 de maio, comprehendem tudo o que se passou em relação a este assumpto.

Abertura da Exposição.

No dia 15 de maio foi aberta a Exposição com toda a solemnidade pelo imperador rodeado da familia imperial, e na presença do corpo legislativo, do conselho de Estado, do corpo diplomatico, dos commissarios estrangeiros, dos membros do jury internacional, de todos os corpos constituidos do Estado, e de muitos milhares de expectadores. Esta solemnidade, que devia ter tido lugar no dia primeiro deste mez por virtude do decreto de 8 de março de 1853, foi forçosamente adiada para quinze dias mais tarde pelo decreto imperial de 27 de abril (documento n. 33), por causa do atrazo dos trabalhos no palacio da industria, que ainda assim mesmo só estavam terminados dous mezes depois.

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

SEGUNDA PARTE.

XIV

A familia de Baliveau.

A familia Baliveau occupava uma casa no Jard.

O Jard he o principal passeio de Epernay; uma praça com arvores e fechada por um parapeito circular de pedra.

Modesto mercador de vinhos, Estevão Baliveau de quasi cincoente annos era um dos verdadeiros escravos da honra commercial, cuja tradição he felizmente ainda viva e forte em França. Humilde Catão de escriptorio elle teria certamente cravado o canivete no coração no dia em que tivesse visto sua firma entregue as vergonhas de protesto.

Casamatado em seus registros, nunca deixara ver em sua physionomia o menor signal de satisfação, quando realisava lucros, nem o menor indicio de inquietação, quando soffria perdas. Sua mulher empregara vinte e cinco annos de ternura para penetrar nos mysterios de sua situação. Estevão adorava-a; mas quando ella fazia-lhe alguma pergunta relativa aos seus negocios, respondia-lhe sem piedade:

— Não te occupes com isso.

Fôra muito longo dizer os ardis, a que ella recorrera para chegar a informações alias imperfeitas. Aprendeu a escripturação dos livros, afim de poder duas ou tres vezes por anno entrar secretamente no escriptorio e interrogar as cifras.

O caracter taciturno de Estevão Baliveau affligia tanto mais a essa pobre mulher, porque ella tambem occultara-lhe sempre um segredo; atacada de epilepsia depois de uma gravidez, acostumara-se a lutar silenciosamente com o soffrimento; pois sabia que essa doença he uma daquellas que principalmente nas provincias estigmatisam uma familia, e votam seus filhos ao celibato, salvo se são ricos.

Ora madama Baliveau tinha uma filha de vinte e dous annos, e procurava casa-la.

Eis-ahi porque essa heroica burgueza esforçava-se mais que nunca por dissimular suas dores physicas.

Só uma pessoa estava em sua confidencia: era Catharina, a velha serva, a qual por nada te-la-hia trahido; sabia proteger e mesmo provocar-lhe a retirada para a alcova, quando madama Baliveau sentia a approximação dos terriveis ataques, os quaes não he impossivel prever em certos casos e debaixo de certas influencias. Era Catharina quem ficava então a' espreita junto da alcova, emquanto madama Baliveau lutava nas convulsões e na espuma.

Acaso providencial, precauções inauditas, milagre de vontade, ou amor materno, o certo he que a corajosa mulher conseguira até então occultar a todos sua doença. Depois que dera a luz a filha com os maiores soffrimentos occupava uma alcova separada da do marido; essa alcova estava forrada de alcatifas por toda a parte para suffocar os gritos e amortecer as quedas. Sahia poucas vezes, porque na rua um nada, uma emoção podiam determinar uma crise. Não frequentava sociedades nem mesmo a igreja; fazia suas devoções na alcova. Essa clausura, que o marido combatera de balde a principio, e que ella attribuira a uma apathia invensivel, dera-lhe uma corpulencia que alias assentava-lhe, e servia maravilhosamente para afastar a desconfiança da gente de Epernay. Madama Baliveau fôra bella e ainda o era; mas não podia impedir que a tristeza de sua alma se reflectisse continuamente sobre sua physionomia.

Essa tristeza tornando-se contagiosa com o tempo, estendeu-se a todos os habitantes da casa. Dizia-se em Epernay por antiphrase: Alegre como os Baliveau do Jard.

Um dia uma descoberta veio dar golpe terrivel na dedicação de madama Baliveau.

No gabinete do marido, onde desde algum tempo suas visitas tornavam-se mais frequentes, ella achou no fundo de uma secretaria uma pistola carregada e junto desta o borrão de uma carta que elle dirigia ao seu notario.

Nessa carta elle explicava a necessidade em que estava de vender seus bens para pagar um passivo de sessenta mil francos.

Madama Baliveau não disse uma palavra dos tristes mysterios em que acabava de intrometter-se.

Sómente escreveu a' marqueza de Pressigny estas palavras que ja referimos: «Acuda, senhora; estou para morrer e tenho de entregar-lhe meu testamento.»

Depois madama de Baliveau esperava de hora em hora a marqueza.

Do dia de todos os santos ao de Pascoa, desde as ultimas folhas até as primeiras, não havia exemplo de que os Baliveau tivessem passado o serão em outra parte senão na sala côr de violeta do primeiro andar. Elles ahi recebiam invariavelmente as mesmas pessoas que eram:

1.º Um dos rendeiros celibatarios que representam orgulhosamente a arte de viver em provincia com oitocentas libras de renda, e de fazer ainda algumas economias;

2.º Um capitão de gendarmes, silencioso;

3.º O collector das contribuições, sexagenario delegado e meticuloso tão bem provido contra o máo tempo, que occupava quasi toda a salinha de entrada com seu capote, seu barrete forrado, suas sobreluvas, seus soccos e seu guarda chuva.

Não se recebia mulheres, porque tem vista mais fina do que os homens, e madama Baliveau temia as vistas muito finas.

Esses quatro senhores, inclusivamente Baliveau, collocavam-se em um angulo da sala em torno de uma mesa coberta com tapetê verde para uma partida do jogo dos centos, sendo dous jogadores e dous assistentes.

A installação do collector era uma das circumstancias importantes do serão. Primeiramente elle não assentava-se em outra cadeira, se não naquella que lhe era habitualmente reservada. Se por acaso não achava-a em seu lugar, procurava-a por todos os cantos sem dizer nada; se alguem a tinha transportado para algum quarto, elle chamava Catharina e fazia-lhe um interrogatorio no corredor; ninguem adevinhava a causa dessa conversação, senão quando elle reapparecia triumphalmente carregado da cadeira. Tendo-se assentado examinava os pés da mesa, afastava-os ou approximava-os medindo o grão de oppressão que apresentavam-lhe aos joelhos. Depois punha sobre uma mesinha collocada ao alcance da mão uma grande caixa de tabaco, sobre cuja tampa estava engastado um relogio de prata, o que tornava-a mui pesada para ficar na algibeira. Depois tirava do seio, como tira-se um passarinho, ao qual se quiz dar brando calor, uma carapuça de seda preta, e com ella cobria lentamente a cabeça lançando um olhar ao redor de si, e dizendo:

— Vms permittem?

Esses diversos cuidados concedidos todos os dias a sua commodidade ou á sua mania com uma regularidade, que teria feito desesperar uma mecanica, excitavam as vezes os motejos do rendeiro orgulhoso, e o sorriso do capitão de gendarmes; mas Mr. e madama de Baliveau os respeitavam, e protegiam generosamente.

Havia pouco tempo que um novo personagem conseguira introduzir-se nesse circulo estreito, monotono e respeitavel. Um joven substituto do procurador do rei fora admittido a levar ahi hanrosas pretenções a mão de madamesella Anais Baliveau.

Este acontecimento, alias mui simples, estivera prestes a perturbar para sempre os somnolentos serões da sala cor de violeta. Nem o rendeiro orgulhoso, nem o collector delicado, nem o gendarme taciturno tinham podido ver sem pesar um *homem estranho* intrometter-se assim em sua companhia. Cumpre ter vivido durante annos em uma cidade pequena sobre a mesma poltrona para comprehender o sentimento egoista de que tratamos.

A primeira vez que madama Baliveau annunciou aos jogadores, que o joven substituto viria de quando em quando tomar parte em suas conversações da noite, essa noticia causou-lhes uma especie de estupefacção.

O collector das contribuições reteve um: «Ah! meu Deos!» como se houvesse recebido noticia de nova invasão dos cossacos em Epernay. Ousaria elle e poderia conservar intactos todos os seus privilegios diante desse recemchegado? Eis o que significava sua exclamação.

Nova e suprema sorpreza estava reservada a esses tres personagens; era a chegada da marqueza de Pressiguy, da qual madama Baliveau não julgára dever preveni-los. Contentára-se de informar a esse respeito vagamente ao marido como se fora uma amiga de collegio que andava viaando. Baliveau offerecêra improvisar uma recepção decente; mas ella decidira que não se mudaria nada no trato ordinario da casa e que receberia confidencialmente sua querida marqueza.

Assim uma noite o gendarme o rendeiro e o collector chegaram á hora costumada. Uma candeia de latão, com catavento, onde cabrolavam perfis diabolicos, descrevia um orbe lumioso sobre o tapete da mesa de jogo.

Madamesella Anais Baliveau esperando o joven substituto, o qual tinha a discrição de não apresentar-se antes de oito horas, prepaava innocentemente suas armas incendiarias, por quanto chegava aos vinte e dous annos, e para ella o espelho começava a ser antes um conselheiro do que um lisongeiro.

Madama Baliveau melhor vestida que de ordinanario seguia com a vista a marca dos ponteiros de um relogio de marmore.

Sua tez brilhava tão rosada que o collector depois de haver ordenado todo o seu gurda roupa, não poude deixar de fazer-lhe cumprimntos *muito humildes*. O rendeiro apoiou, e o gedarme teve um sorriso.

O substituto veio emfim completar a reunião. Era um mancebo alto e louro que eforçava-se por disfarçar sua profunda timidez só a apparencia de uma gravidade emprestada.

Pelo olhar que lançamos ness interior tão calmo era possivel suppor os dramas que occultava?

Pelas nove horas no momento em que o jogo dos centos estava mais animado, a erva entrou repentinamente e disse:

— Minha ama! minha ama

— O que ha?

— Eis ahi a senhora que Vm. espera; ja desceu da carruagem.

O collector deixou cahir as cartas.

— Uma senhora... murmuro o rendeiro.

— Uma carruagem... disse o gendarme.

Madama Baliveau seguio a serva deixando a sala no maior tumulto.

Achou-se diante da marqueza de Pressigny.

Nunca essas duas mulheres se tinham visto; mas pertenciam ambas a Maçonaria: uma na qualidade de grão-mestra, outra como siples irmãa.

Madama Baliveau tivera o cidado de mandar accender fogo em sua alcova. Fi ahi que ellas poderam conversar sem serem ouvias.

A' vista da mulher negociare que essa noite, como dissemos, estava vestida com certo esmero, e cujo semblante offerecia todas as aparencias da saude, a marqueza não poude reter um movimento de sorpreza.

— Pelos termos de sua carta disse ella, eu cria achar a Vmc. doente; graças Deos fico tranquilla.

Madama Baliveau sorrio trismente, e respondeu:

— Eu disse que estava para morrer, e he a verdade.

— Todavia...

— Eis aqui a prova, accrescentou ella apresentando á marqueza uma consulta, assignada por tres dos melhores medicos de Paris.

A marqueza percorreu o escripto com espanto. Depois lançando a vista sobre madama Baliveau disse:

— Nem em seu ar nem em sua voz ha nenhum indicio de uma doença tão terrivel.

— Senhora marqueza, sou mãi, e quero casar minha filha.

Madama de Pressigny escutou.

— Tenho occultado este segredo ao meu marido e a minha Anais; não he mais difficil do que occulta-lo a pessoas estranhas? Tenho-me confiado a medicos, he verdade; mas sua discrição me he garantida pela sua honra.

— Quanto Vmc. deve ter soffrido! disse a marqueza encarando-a com affeição.

— Oh! sim, senhora. Se vossa excellencia soubesse o que he a vida para mim! Uso de arrebique, como uma actriz, afim de que ninguem possa suspeitar a assustadora alteração de minhas feições. Sempre alerta, temendo as visitas mui longas, prompta para repellir as perguntas de meu marido, ou subtrahir-me ás caricias de minha filha, só tenho um pensamento fixo, um só cuidado: prever o momento da crise afim de refugiar-me sosinha no fundo de minha alcova.

A marqueza estremeceu.

— Tal he o passado, disse madama Baliveau; sabe qual será o futuro?

— Vmc. assusta-me.

— Desde algum tempo meus accessos tem augmentado. Conto-os, senhora, conto-os ha vinte e dous annos. Elles tem augmentado em proporção horrivel. De um instante a outro receio que não possa mais occultar a verdade. Então tudo ficaria perdido: minha filha não casaria, não casaria nunca. Não convem, que um plano concebido e executado á custa de tantos tormentos seja destruindo por um só momento do fraqueza; não he essa sua opinião?

— Vmc. pode recobrar a saude; a sciencia he sugeita a erros.

— A sciencia não sabe nada sobre minha doença, por conseguinte nada pode fazer. De mais, cheguei á idade decisiva (são os medicos que o declaram,) em que a molestia passa ou duplica. Ella duplicou. Nenhuma esperança me resta mais.

— Quaes são então seus projectos?

— Perecerei accidentalmente.

— Accidentamente, repetio a marqueza empallidecendo.

— Sim.

— Oh! comprehendo-a; mas não cuide em tal cousa! Terminar assim uma vida cheia de affeição e de virtudes!

— Condemnada pela sciencia e pela natureza apresso apenas alguns dias o fim de minha deploravel existencia.

— Mas o ceo? disse a marqueza.

— Mas minha filha?

— Vmc. reflectirá sobre essa espantosa resolução.

— Assevero-lhe, senhora marqueza, que ninguem dirá que suicidei-me. Nossa casa he a mais alta de Epernay: tem tres andares. No terceiro acha-se o aposento de minha querida Anais. Um destes dias subo lá com a serva para mudar as cortinas das janellas. He cousa mui simples. Quero occupar-me eu mesma com isso; por conseguinte a serva approxima uma mesa. Faz-me algumas observações sobre o perigo que corro, porque he boa mulher; eu porém insisto, e para tirar a varinha subo logo á mesa. A janella está aberta. Tenho uma vertigem, e caio naturalmente na rua.

— Isso he horrivel!

— Serei muito desgraçada, senhora marqueza, se ficar ainda viva!

Madama Baliveau fallando assim tinha o sorriso nos labios.

— Oh! cale-se! exclamou a marqueza de Pressigny; se alguem a ouvisse!

— Não, disse madama Baliveau.

Por mais precaução foi entreabrir a porta afim de certificar-se de que ninguem estava escutando.

A voz do collector de contribuições chegou fracamente ate ellas. Continuava o jogo na sala cor de violeta.

Certa de não ser espiada madama Baliveau tornou a fechar a porta, e voltou para junto da marqueza de Pressigny.

— Eu affligia-a, disse ella; perdoe-me.

— Que horrivel tragedia!

— Tanto mais horrivel porque meu fim não será conseguido inteiramente.

— Receia que apezar de tudo alguem adevinhe?....

— Não; meu sacrificio não será absolutamente inutil; eu morta, minha filha poderá casar-se he verdade, mas casará sem dote.

— Então como? perguntou a marqueza.

— Outro obstaculo, que descobri poucas horas antes de escrever a vossa excellencia, virá fatalmente oppor-se á ventura de Anais.

— Que obstaculo?

— Meu marido está á borda de um precipicio. Esse creveu ao notario para mandar vender todos os seus bens; deve sessenta mil francos. Ha de pagar ou matar-se. Se pagar, como espero, pois nossos bens representam pouco mais ou menos essa somma, minha filha não terá um soldo de dote, e a pobreza he outra especie de epilepsia.

— Infeliz mãi!

— Diante desse accrescimo de adversidade, e mais do que nunca resoluta a morrer chamei a vossa excellencia para entregar-lhe meu testamento, isto he, para recommendar-lhe minha pobre Anais. Seja ella minha herdeira, succeda-me na nossa associação. Rogo-lhe, senhora marqueza, que seja sua protectora!

Madama Baliveau tinha lagrimas nos olhos.

Desde alguns instantes madama de Pressigny parecia absorta em suas reflexões. Sentindo cahirem lagrimas sobre suas mãos, que a pobre mãi apertava, ella disse-lhe:

— Uma somma de sessenta mil francos a tranquillisaria sobre o futuro de sua filha?

— Sim, senhora, e eu morreria então com alegria em vez de morrer angustiada pelos cuidados.

— Vmc. não crê na nossa associação, pois em circumstancias tão espantosas não teve a idéa de recorrer a ella?

— Como não creria, respondeu madama de Baliveau, se he a ella que devo minha educação, meu casamento e meu dote? Podia eu pedir-lhe mais alguma cousa? Nossa Maçonaria não he um banco. Alem disto tenho sido uma irmãa mui pouco util, meus serviços não podem comparar-se com os beneficios que tenho recebido. Morrerei reconhecida, mas insolvavel.

— Insolvavel não. Resta-lhe seu titulo de maçona, esse titulo tem valor.

— Tem valor? repetio madama Baliveau, incredula.

— A prova he que proponho compra-lo.

— Vossa excellencia?

— Ouça-me. Desejo que uma minha parenta pertença a nossa sociedade. Em vez de designar sua filha para succeder-lhe designe minha sobrinha; substitua em seu testamento o nome de madamesella Anais Baliveau pelo de madama Amelia Beyle, e offereça-lhe os sessenta mil francos, que salvarão a honra de seu marido e o dote de sua filha.

Madama de Baliveau tremia de alegria.

— Falla seriamente, senhora?

— Não duvide, disse a marqueza tão commovida como ella.

— Oh! senhora, nesse caso deixe-me agradecer-lhe de joelhos!

— Aceita?

— Com transporte!

Chegou immediatamente a uma mesinha, onde havia tinta e papel, e disse á marqueza:

— Dicte-me o nome de sua sobrinha.

O testamento novo, que instituia Amelia maçona depois da morte de madama Baliveau, foi escripto e assignado em menos de tres minutos. O antigo foi lançado ao fogo, o qual consumio-o inteiramente.

— Eis aqui um vale para o meu notario, disse a marqueza de Pressigny.

— Obrigada, senhora, oh! obrigada! deverei a vossa excellencia morrer contente.

— Morrer?

— De hoje a oito dias sua sobrinha fará parte da Maçonaria das Mulheres.

— Não falle assim! disse a marqueza estremecendo; Vmc. me faria crer que ajudei um crime!...

A hora da separação era chegada para essas duas mulheres. Madama de Baliveau reconduzio respeitosamente a marqueza de Pressigny até a escada.

Tornando a passar ao lado da sala cor de violeta, cuja porta estava entreaberta ellas poderam ouvir algumas palavras alegres entre os pacificos jogadores.

A marqueza estremeu a esse contraste, apressou sua despedida, e a porta da casa do Jard tornou-a fechar-se sobre ella. (*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 88.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Pede a justiça que eu declare, que esta demora não foi devida unicamente á França, mas que para ella concorreram as nações expositoras, não havendo uma só, que tivesse satisfeito as prescripções do regulamento, ja em relação á remessa dos volumes, ja em relação á remessa dos bulletins para a redacção do catalogo. Pelo artigo 17 do regulamento os productos tanto francezes como estrangeiros deviam estar no palacio da industria até 15 de março de 1855. Os documentos officiaes provam, que n essa data não havia dado entrada naquelle edificio nem a setima parte dos productos estrangeiros, que alli entraram até ao fim de junho; e que ainda a 30 de abril, vespera da abertura legal da Exposição, não se haviam recebido nem dous terços dos productos, que haviam dado entrada a 30 de junho. O artigo 12 ordenava, que as listas dos expositores seriam mandadas até 30 de novembro de 1854. Os documentos officiaes provam que nenhuma nação expositora satisfez a este preceito, não mandando nenhuma estas listas antes do mez de fevereiro seguinte, e havendo mesmo algumas, que so as remetteram no fim do mez de maio.

Os documentos ns. 34 e 35 são o discurso do principe Napoleão dirigido ao imperador na abertura da Exposição, e a resposta de sua magestade imperial.

(*Continuar-se-ha.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

4 de abril.

Ainda existem cá entre os animaes de dous pés sem pennas, graças a Deos; e continúo a dar-me bem pelo tal mundo de miserias, apezar dos sustos e desgostos, que o *Judeu maldito* me tem feito rapar; e crea-me, que não tem sido elle o unico, que me tem incommodado, pois mandou antes do si um maldito, *sem nação conhecida*, que approveitando-se da calamitosa quadra, em que cada um lamentando suas ou alheias infelicidades, elle tem deitado as unhas de fóra, insultado clanamente suas antigas victimas, e o que mais he, introduzindo-se medico, tem dado boa porção ao cemiterio na conta do seu socio *Judeu*. Em outro qualquer tempo o negocio teria corrido por outra forma, elle não teria ousado tanto; mas hoje o soffremos, até que a justiça Divina esteja satisfeita, para, em tempos mais felizes, tomarmos-lhe contas apertadas.

O *Judeu Errante* do Ganges está em marcha, e a mortalidade nestes ultimos dias tem oscilado entre 16 e 18 diarios, e hontem chegou a 12, o *Errante Judeu*, seu precursor, tambem trata de arrumar a trouxa, e quer seguir para onde lucre com as infelicidades, lagrimas e desditas alheias.

Um não pode estar sem outro.

A mortalidade nesta capital até hontem, tinha chegado a 1040; e a total he calculada, pouco mais ou menos, em 32,000 em toda a provincia. Não he exagerada a cifra.

Segundo as ultimas noticias declina a epidemia nos lugares affectados; mas não temos noticias de serras acima.

Ainda he problematico o seu apparecimento no centro, mas eu, que tenho observado a ousadia della, creio que alli não ficarão sem seus incommodos, e então muito mais graves pela difficuldade dos recursos, e crescimento da miseria.

Na cidade de Area, onde a *febre amarella* não ousou penetrar, tem ella feito enormes estragos; assim pois, não ha localidade, que esteja della livre; assim capriche em toca-la.

O Rio Grande do Norte está a braços com esse flagello, e bem mal preparado. A não haverem soccorros promptos, os que escaparem ao mal finar-se-hão á fome.

Estando esta provincia bem fornecida de recursos, graças as anticipadas providencias do Exm. Costa Pinto, tem elle occasião de offerecer alguns soccorros ao presidente do Rio Grande do Norte. Não era possivel, que esta provincia se esquecesse da sua irmãa.

Esperamos da Bahia, provincia a que mais devemos, ainda mais, e muito mais do que á côrte, que tem sido muito economica com nosco, um grande fornecimento de viveres, e então, com os que temos, poderemos fazer alguma cousa em prol de nossos visinhos.

Os monopolistas teem andado bem desapontados com a abundancia, até de dinheiro miudo, que veio da côrte a pedido, que ha nesta capital, e protestam incommodar com seus zurros aquelles que entendem terem tido a menor parte nas acertadas providencias, ou que não procuraram inutilisa-las. Em seu despeito essas viboras arrojam-se a tudo, nada respeitam, nada consideram. O homem honesto, descançado em sua consciencia, despreza esses reptis; mas elles incommodam.

Melhor seria para elles, que fossem unir-se aos que pelo interior andam, em grupos, assaltando os engenhos abandonados, roubando os assucares, e mattando os bois de carro e mais gado, para venderem e comerem, segundo dizem, por ordem do governo.

He essa uma especulação mais digna de uns e de outros, e menos prejudicial á humanidade.

Já vê, que os *thuggs* não quizeram entrar em concurso com o *cholera*; mas tambem, que não quizeram ficar em inacção. Os bacamartes, que outr'ora se desfechavam contra os homens, hoje fulminam o gado; o despeito, que até agora estava preso, e contido entre as paredes de um coração mesquinho, torpe e abjecto, tem feito explosão choando em uma imprensa immunda, dirigida por individuos, sem nome, posição e letras, por miseraveis analphabetos.

Eis consequencias do *cholera*, que escaparam a nossa previsão.

E será essa imprensa echo de um partido politico? certamente não. He echo de um partido antenacional, de meia duzia de estrangeiros traficantes, que não poderam especular com a nossa miseria, e que nos suppoem sufficientemente enfraquecidos para nos incommodarem impunemente.

He echo talvez de um partido, estupidamente elevado, que tendo outr'ora figurado entre nós, nunca suppoz que houvesse uma quadra, em que podesse restabelecer-se, e apresentar-se do publico.

He echo de sentimentos enjeitados, mas nunca mortos, nos corações daquelles, que veem fugir-lhes das mãos o que julgaram pertencer-lhes por direito.

Felizmente, porem, nem a época foi completamente azada, e nem a Parahiba he a unica provincia do imperio. Até não ousariam tanto.

Afóra o que deixo dito, nada mais ha que mereça menção.

Saude, saude, e mais saude, o que he bom, lhe desejo por muitos e dilatados annos, e eu que os conto.

— 7 —

Felizmente ainda por cá ando com os pés sobre terra, mas assustado, porque hoje devemos cumprir á risca—o vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora do Evangelho; assim, pois, apenas sinto pelo interior certos movimentos, os quaes são, por meus peccados, muito communs, fico, como dizem, com a orelha em pé.

Não me vale a consideração de que o *Judeu* ja faz fogo de retirada, porque, meu charo, ainha vejo cahirem diariamente em nossas fileiras uns seis ou oito camaradas, e eu não sei quaes serão os pescados pelas balas perdidas. Na noite do dia 5 pilhou elle o respeitavel ancião Francisco José Meira, quasi meu contemporaneo, cujo passamento muito tenho sentido. Honesto, honrado, bom pai, bom amigo, optimo cidadão, de uma conversação agradavel, tinha occupado nesta provincia, donde era filho, as primeiras posições. A terra lhe seja leve.

O *Judeu*, ou alguem por elle, tem querido provar que não he elle somente quem mata.

O tenente-coronel Felix de Mello Azedo, cidadão distincto, na flor da idade, onerado de filhos pequenos, em bom principio de fortuna, succumbio no dia 6 do corrente, não ao cholera, que o respeitou, mas a uma hydropisia, proveniente, ao que dizem, de um mão curativo applicado as bexigas, de que foi accommettido ha mais de um mez. A homeopathia, dizem os entendidos, que tudo cura com seus frasquinhos, entendeu que não era mister descarregar as pustulas das bexigas do pus, e dahi uma absorpção, e dahi a hydropisia.

Finou-se um cidadão distincto.

Como lhe disse, a epidemia vai em declinação em todos os pontos accommettidos; mas consta-me que tem invadido o sertão, com força terrivel, e que o *Catolé* está sendo assolado.

Não posso asseverar essa noticia tristissima, posto que me foi dada em caracter de certeza; mas como as más noticias sempre se realisam, ando com bastantos cuidados nos amigos do interior.

A attenção dos *thuggs* esta presa aos gados alheios e quiça, bolsas, para tempo opportuno. Os grupos de que lhe fallei em minhas ultimas, teem augmentado, em guerra aos gados, na vista de seus donos, e hoje até ja não querem dár-se ao trabalho de vaqueja-lo no matto, e o vão tomando aos sertanejos das boiadas em caminho. Isso he mais facil e summario. Quando o *corpo* estiver melhormente organisado, entrara' em emprezas mais sublimes. Estamos bem aviados com os taes meninos.

Os presos da cadeia desta capital mudaram de tactica, e quizeram tomar a cadeia por minas. Estavam com a mina prompta para ser carregada, e até dizem que a polvora preparada, embora não fosse encontrada, quando hontem houve uma denuncia, e foi descoberto o plano, que não deixava de ter um risco para os executores.

Os engenheiros Victorino, Santa Isabel e Gavião foram mudados de prisão, mas não se encontrou o negro pó, que devia fazer saltar a nova Sebastopol.

Os presos de Bananeiras, aproveitando-se da distracção e cansaço do destacamento, unico que enterrava alli os mortos, aproveitaram-se limpamente da occasião, e pozeram-se ao fresco.

Vão augmentar o numero do comedores do gado.

Felizmente os viveres vão conservando um preço razoavel, e os monopolistas ainda esperam opportunidade de nos darem na bolsa. Na quadra actual cada um faz o que pode.

Os soccorros da Bahia ainda estão em *ve-los-hemos*. Tudo o mais he assim. Se nos não fossemos cosendo com as linhas de casa, estavamos bem aviados. Quando chega a cevada, o bichinho está' espichado.

Nada mais occorre que me lembre na presente occasião.

Saude, saude e mais saude lhe desejo, e que tenha sempre bons visinhos, longe de importunos.

Bananeiras 29 de março.

Duvidava eu de ainda hoje poder-lhe escrever, porem, graças a Divina Providencia, ainda existo no meio do cholera, luta do infernal gangetico. *Attendite et videte*.

O cholera segue em sua marcha accelerada e horrivel, mais de 3,000 victimas tem ja feito em todo o municipio comprehendendo a freguezia d'Araruna. Deos de piedade! Com a chegada dos medicos os enfermos da villa melhoraram de condição (1) mas a população de fóra continuou a ser horrivelmente dizimada, porque ou os doentes não podem recorrer a medicina, ou podendo, poucas vezes aproveitam os remedios que vão buscar, por não saberem fazer applicação delles, segundo as prescripções dos medicos.

Emquanto a epidemia açouta com seu tremendo chicote o mundo christão por estas paragens, o flagello da fome tyranniza o resto dos christãos que vão subsistindo.

O governo da provincia mandou a principio alguns caroços de arroz e tres barricas de farinha doreino para soccorrer a pobreza desvalida, mas este soccorro não tinha acção extensiva para os que, apezar de pobres desvalidos, moravam junto de algum proprietario mais ou menos, ou mesmo pouquissimo abastado. Não sei se por essa provincia tambem succedeu a mesma caridade governativa.

O Sr. Claudiano entregou ao Dr. Chrispim trezentos e onze mil reis, quanto se havia recebido de uma subscripção aqui promovida em favor da pobreza desvalida, e com esta cota o mesmo doutor ja tem levado a effeito o fim desejado.

Os proprietarios pelos engenhos e sitios estão acudindo e soccorrendo a pobreza mendicante, tenho razões para asseverar que relevantissimos serviços á humanidade teem feito alguns fazendeiros, ja com soccorros homeopathicos extrahidos de suas carteiras e ambulancias particulares, e ja mesmo com os alimentos necessarios á subsistencia dos enfermos. A estes caracteres distinctos basta que Deos bem recompense os seus humanitarios serviços.

No entanto, sei de outros que nada hão feito nesta parte, e os nomes de muitos delles hei de levar ao olho da rua, se vida para diante me conceder á Providencia; quando a cegueira do avarento o fulmina, a propria religião de Jesus Christo he para elle uma chimera! miseria!!

Abrir as portas de seus cofres em crises, como a actual, para arrancar a orphandade e a viuvez dos andrajos da miseria, não he para alguns homens deste municipio que cruzaram os braços e deixaram que a pobreza desvalida morresse á fome, egoistas que são!!

O homem que vive a vida da sociedade, que comprehende o sentimento do justo e do injusto, que sabe obedecer aos preceitos de nossa santa religião; não pode certamente ostentar esse impraticavel egoismo e usura, de que se teem deixado revestir alguns senhores ricaços da terra, que como alguns ate se prevaleceram do tempo para reputar á custa das miserias do povo os seus productos—isto por preços exorbitantissimos!!!

He até onde pode chegar a miseria humana! Uma canada de aguardente por 2$160? Pois ha quem tenha vendido!

— 30 —

A epidemia recrudesce, e o povo está morrendo á fome. Oh! por quantos horrores tinha de passar a população deste desditoso municipio? Os cemiterios já não teem conta, e de cada lado surge um consumidor das humanas ossadas!

A falta quasi absoluta de elementos espirituaes vai se tornando summamente sensivel. Dous sacerdotes que iam alimentando o povo com as confissões na hora da morte, hoje porem estão ambos doentes, e o pobre povo ahi está morrendo como os brutos irracionaes!

A fome devasta igualmente com a peste, e não sei qual será o paradeiro disto!

O curativo por aqui vai se tornando celebre, e cada qual adopta o seu systema de curar. O limã pouco tem aproveitado.

As contra-ervas, ervas, entre-cascos de arvores são as boticas donde se teem extrahido optimos e mãos remedios.

A farinha de mandioca que tanto reprovam os Srs. esculapios, he o alimento que regula por aqui, com a carne, e mesmo assim temos visto muitos doentes salvos.

Agua fria em grande abundancia, pimenta e sal tem salvado a muitos. Sangrias, gomma de batata, clysteres de cabacinho e purgantes de azeite de carrapato tem salvado á outros.

Banhos de agua fria com sal tem feito estancar diarrheas terriveis.

Emfim, meu charo, a fome—a fome está acabando de matar tudo e a todos.

— 31 —

A epidemia está declinando mais dentro da villa, mas por fóra vai indo cada vez a peior, e o mal está tomando grossas proporções! A pequena escravatura destes brejos tem-se acabado, e a agricultura tera' de soffrer a mais terrivel das derrotas!

A homeopathia dos curiosos tem feito milagres inconcebiveis—veratrum, ipecacuanha, cuprum e arsenicum, são poderosissimos remedios em circumstancias as mais apertadas: com effeito, nunca suppoz que tres gotas de tinturas, ou oito ovinhos de aranha podessem fazer os prodigios que tenho testemunhado. Ah! se tivessemos aqui um Sr. homeopatha de temperatura de um Dr. Sabino, Dr. Moscozo, então a cousa seria outra.

A homeopathia pode com razão ser divinisada, que curas! que curas!! Senão fosse a negação excessiva que tenho para isto de aprender, decididamente ia ser medico do calibre do Dr. Moscozo, e teria o summo gosto de ser homeopatha.

Os matutos por estas paragens como não acreditam na homeopathia, dizem hoje, quando estão doentes, « nós não queremos a *manepatia*, porem sim, as *doseas* que o Sr. Dr. F. esta' dando ao povo, de sorte que um cabo de esquadra hoje por aqui he um doutor.

Adeos, até logo.

O Aldeião.

(1) Os de dentro da villa.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—A orphandade! He o brado que hoje resôa em todos os corações bem formados: he a voz da consciencia daquelles, que por deveres emanados do coração, da humanidade e da lei, tem restricta obrigação de curarem do seu futuro: he o pensamento geral de todos quantos a encaram como digna de protecção. O que sera feito dessa immensidade de innocentes, que o terrivel flagello roubou aos seus pais e seus protectores? Atirados por lares de outros, que não os seus, mendigando o pão, por uns dado em nome de Deos e da caridade, e por outros em nome do *senhorio*, vivem esses infelizes derramados por toda provincia, uns sem saberem o que perderam, outros sabendo resignados; e aquelles opressos talvez pelo peso da escravidão, estes vivendo no desprezo, e na mizeria esmolando, o que talvez tivessem com abundancia em quanto que os poderosos, que em parte podiam mitigar a sorte mesquinha desses desventurados locupletam-se na luta mesa, lançando aos seus cães o que podiam prover aos pais daquelles quando lutavam com a fome e o cholera?

Deos hade permittir, que o governo geral ou provincial se compadeça dessa classe desvalida, fazendo recolher os infelizes, que por ahi andam a mercê das circumstancias. Consta-nos que o Exm. Sr. presidente nutre as mais pias intenções a respeito desses innocentes, que realmente merecem toda protecção.

—Consta-nos que a associação commercial tem ja podido obter cinco contos de reis da nova subscripção. Muito deve a mendicidade aos distinctos Srs. commendador Manoel Gonçalves, Manoel Ignacio, e Scharamm, não desconhecendo os relevantissimos serviços, que hão prestado os de mais membros dessa humanitaria sociedade, e todas as outras commissões, que bem comprehenderam a que tão caridosamente se prestaram.

—Ha dous dias, na rua da Conceição da Boa Vista, esteve exposta sobre uma calçada a todo rigor do sol uma miseravel atacada de uma violenta congestão cebral. Estará em nossa terra a caridade identificada com o

—Como he que um sugeito, só porque *cambaleou* por sobre um negro captivo, arruma-lhe uma estupendissima bofetada? Lembra-nos um ebrio, que vindo pela ponte do Recife descrevendo ff e rr, tombou sobre um pobre homem que vinha sem seu juizo perfeito, e disse-lhe muito envinagrado—*cem bebado?!*

—Consta-nos que na Venda Grande, a epidemia tem feito seus estragos; pouco tem que trabalhar em vista do numero de habitantes.

—Em Ipojuca preparam-se grandes festividades ao Senhor Santo Christo, e a S. Roque; em verdade, os Ipojucanos devem render mil graças ao Poderoso, e aos santos advogados contra a peste, pelos bens que lhes fizeram. Outros lugares não poderam contar tanto triumpho.

—Estamos sem o nosso freguez infallivel, esse preto da perna torta, mercador de *palitos de fogo*, que tanto divertia com as suas lengas-lengas os moleques. O cholera não respeitou essa especialidade.

—*Consta-nos*, que quando de todo estiver extincta a epidemia, tem de haver uma procissão triumphal dentro do cemiterio; sobre os carros funebres irão de cocoras todos os enfermeiros, que serviram nos hospitaes, e [illegible] os carros os coveiros; damas as voltas em [illegible] continencia, os charlatães e curandeiros, q[illegible] em alas acompanhando a procissão, darão vivas aos coveiros, aos cocheiros, e aos enfermeiros, depois do que plantarão sobre as sepulturas dos cholericos cravos de defuntos, e mangericões, o que feito, irão todos castrar porcos.

—Os habitantes dos Remedios estão á espera de solução a respeito do que reflexionamos sobre a capella daquelle lugar.

—Faz-nos uma falta consideravel um tribunal de policia correccional, porque teriamos de ver sempre nelle esses detractadores do credito alheio nelle amarrados, como soem fazer nos carros certos senhores de engenho com quem lhes trabalha.

—Ha na rua Nova em certa loja de ferragem um caixeiro bem conhecido, que quando não tem ferro velhos para vender, occupa-se com a vida de seu vizinhos sem attenção a sexo e idade. He porque esse rapazola ignora, que não he por elle, que se tem tolerado suas insolencias: pois olhe, temos á mão um bom cathalogo de seus feitos, que publicados, o porá do balcão para o fundo da loja com as calças na mão, como se costuma dizer!

—O Sr. Antonio Francisco Lisboa, com armazem de assucar na rua de Apollo, acaba lhe restituir aos seus pais, o Sr. José Zacarias de Carvalho, e D. Maria Leopoldina de Carvalho, uma sua filha perfeitamente algida, e sem mais signaes de vida senão as pulsações do coração. Um curioso ás vezes he como um cego, a pancada he de matar.

—O Sr. fiscal de S. José, que tem sido tão assiduo no cumprimento dos seus deveres, tenha a bondade de obstar a venda de garapa em outra casa de sua freguezia. Essa casa he propriedade do Sr. C..., e se S. S. não acertar com o numero, facil nos será aponta-lo.

—Uma familia quando nada tenha que fazer domesticamente, deve procurar com que se entretenha, ainda que seja em cantar aos moleques os pés-palhêtas, mas nunca se importar com a vida privada de quem ignora, porque nem sempre se podera guardar esse respeito, e attentamente devidos as senhoras, principalmente quando estas, fazendo perder toda attenção, que se lhes deve ter, descem á baixezas improprias de seu nome. Isto principalmente se deve entender com certa familia do Recife.

—Estamos autorisados pelo Sr. Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, testamenteiro e herdeiro da finada viuva de Norberto Joaquim José Guedes, a declarar, que nem uma das disposições testamentarias tema cumprir para os pobres.

—He bem merecido todo elogio, que o nosso correspondente do Rio Formoso faz ao Dr. João da Silva Ramos, pelo muito que se ha prestado em soccorrer a pobreza de Serinhaem. Aqui he um moço bem conhecido pelos seus talentos e actividade. Não deviamos dizer cousa alguma a respeito desse medico por certas deferencias que o publico sabe, mas esperavamos que outro tomasse a iniciativa, e então nada mais diremos, senão como elle disse,—*fiat justitia*.

—O Sr. Jordão, com estabelecimento de pharmacia na rua do Cabugá, offereceu gratuitamente para o tratamento dos pobres do engenho Camaragibe, e outros adjuntos em Serinhaem, não pequena porção de medicamentos. Louvores ao Sr. Jordão.

—O Sr. M. A. M. de A. queira ter a bondade de procurar a resposta de sua carta onde a deixou.

—Tem-se tornado insupportaveis as *fadistas* do becco do Padre: reproduzem-se alli constantemente scenas vergonhosissimas, que a policia deve tomar em muita consideração, porque nesse lugar moram familias honestas, que tem filhas, e não desejam que ouçam tão infames prelecções e de prostituições.

Até amanhãa.

COMARCA DO BONITO.

31 de março.

Tencionava escrever-lhe amanhãa, como lhe mandei dizer, porem sabe hoje portador para ahi, e quero dar noticias disto por cá. O estado da villa e seus arredores continua satisfactorio, nem mesmo me consta que haja alguem doente; a bexiga he que lavra, a cadeia perdeu dous presos, entre elles aquelle Muniz, da Serra da Russia, os mais (todos tiveram) estão escapos—porém a maior parte dos guardas vão sendo atacados. A policia arranjou uma casa fóra da villa para tratarem-se os desvalidos, assim como um curador para cuidar delles, e vai dar por concluido o hospital cholerico, onde apenas ha uma velhinha doente, mas da propria *senectute*. Em geral o Bonito continua a melhorar, porém no lugar da Rajada, daqui tres leguas, esta um pouco intensa a epidemia. Ainda não havia dado alli. A mesma Lage Grande vai melhor.

De Gravatá lhe copio parte de um officio que hoje recebeu o delegado, o qual officio fallando da epidemia diz assim:

« Tenho o prazer de dar parte a V. S. que ja se acha quasi extincto o cholera neste districto. Onde ainda morria com algum excesso era no quarteirão da Serra Grande e Boa Vista, que ja vão me lhores. »

O Sr. Capistrano, subdelegado terceiro supplente em exercicio desde que em Gravatá principiou o cholera, tem se portado muito bem—e quando eu lhe disse n'uma das anteriores—os subdelegados tem cumprido mais ou menos os seus deveres referi-me aos que estavam servindo, porque tres não hão estado em exercicio ha muito.

O Padilha do Verde ha quasi dous annos ou creio que muito mais, o Manoel Antonio de Gravatá e de Capoeiras por doentes não tem-se apresentado mesmo porque:

Aquillo que faz morrer
Tambem faz adoecer.

Aqui além da bexiga reina o defluxo, e molestia de olhos, ophtalmia. Na Aba da Serra, tambem as duas ultimas—assim como em Caruarú. Parece que o cholera vai cedendo o lugar aos mais, he bom signal—porque no tempo de seu dominio essa molestia monopolisa as attribuições das outras, e he só quem fornece *mercadorias* á barca do *Charonte*.

A estação invernosa que ha dias começou, nenhuma alteração tem feito na salubridade, e tenho esperanças de que mesmo concorrerá para que ella vá em progresso isso espero em Deos, que apezar de nossas culpas sempre nos olha com olhos de Pai.

Concluo esta com um pedacinho de uma carta que recebi de Caruarú: « As cousas por aqui continuam no *statu quo*. Da epidemia ha apenas as tristes e indeleveis recordações; nenhum caso tem ultimamente apparecido na villa, posto que pelos arredores continue a mortalidade, passando aos quarteirões mais afastados, logo que tem sufficientemente dizimado os mais proximos, com tão instinctivo e regular proceder que admira a todos os que costumam attribuir semelhantes effeitos a causas diversas daquella que deve ser considerada como a unica e verdadeira, o peccado. A epidemia entra e sahe em qualquer villa ou povoado como batalhões cerrados, e com um tal plano e combinação em sua manobra, que dir-se-hia ter sido regulada pelo mais habil general: tudo predispõe, para que ninguem lhe escape, senão os predestinados, e são baldados todos os meios humanos, quando algum por sua inexoravel sentença he julgado reo de morte.

Expliquem muito embora os Srs. medicos e philosophos, como quizerem, as causas de taes effeitos; como sou muito carola em materia de religião (sem ser com tudo muito fatalista) acho sempre nos livros santos a verdadeira explicação desses flagellos e a resposta terminante, que convem dar a incredulidade dos que, com fumaças de sabedoria, as attribuem a causas estranhas.

Desde que ha peccado, ha necessidade de punir o peccador, e se a infinita bondade e misericordia de Deos, muitissimas vezes o tolera, a sua justiça algumas vezes se revela de um modo solemne e assombroso no meio dos culpados, ou para os advertir e corrigir, ou para os castigar.

Emfim a manha fé ha a do carvoeiro » Esta carta he de 20 deste, e depois della, outras annunciam que as cousas naquelle lugar vão indo sempre em melhora, e são dellas que sei o que disse no principio da presente epistola.

Adeos. Deos nos console, e dê alivio a tantos males.

Disponha sempre de mim, e mande novas suas. Se Deos quizer.

Au retourner.

— 1° de abril, as 10 horas da noite.—

Hontem lhe escrevi, porém a carta ainda está em mãos do portador, que sahe amanhãa muito cedo, por isso quero approveitar o ensejo para continuar as noticias de hontem para cá.

São quasi as mesmas com pouca alteração: as bexigas estão espalhadas por toda esta villa, *per totam urbem abambulant*; Ja poucas casas as deixam de ter, venham ellas, fóra o cholera.

A casa que o delegado designou para tratar os pobres desse mal (bexigas), ja tem uns quatro, que vão sem novidade.

O cholera continua a dar suas pedradas bem boas. Por Bezerros ainda morre-se (menos sim) la esta confessado o commandante superior Bezerra Torres. Deos lhe dê allivio.

Alli morreu ha pouco um, victima sem duvida de sua ignorancia. Sentio-se com não sei o que, e tratou de curar-se hydropathicamente, isto he, tomou um banho e clysteres d'agua fria, o caso he que foi-se, dizem, estuporado.

Suppunha ter a molestia; esse homem, ouço dizer, que tratara a gente sua assim. Era abastado e gozava de bom conceito.

Falleceu realmente da *cura*, e ha quem diga que elle não tinha tido cholera.

Falharam ainda esta vez os preceitos de *Han*!!

O Dr. Fontes aqui chegou hoje, e volta amanhãa para a Lage Grande, cujos moradores estão muito satisfeitos com elle.

Hoje foi atacado nesta villa, um soldado, que tem tido o cholera mais de tres vezes. He dos taes que morre pela bocca como o peixe e como muita gente. Depois de haver *inhumado* no ventre boa porção de pirão quente e escaldado, deu-lhe com agua fria, e o cholera que espreita essas occasiões, salta-lhe em cima. E tantos que comem pirão e bebem agua, por que não tem? he porque elle ja *tinha de ter*, disse um incredulo. Mas algum dia cahe a casa. Todavia as cousas vão indo em melhora, e he de suppor que sempre hajam por algum tempo seus casos.

E estou que tão cedo não nos deixa elle definitivamente. Ha mais de tres mezes que está aqui!!

O Bonito tem ido aos poucos, mas tem perdido muita gente!!

As noticias continuam boas. Bezerros, se não esta definitivamente livre do mal, conta-se excellentemente melhorado; muita gente ja vai la e volta em paz.

Deos he pai de misericordia.

Uma carta recebida neste momento diz-me ter fallecido em Agua Preta o Dr. Herculano Gonçalves da Rocha, que aqui foi juiz municipal. Mais uma victima do cholera!!

As bexigas continuam a dessiminar-se, porem não ha novidade.

— 4 —

Hontem a noite cahio um atacado do cholera fora da rua, dizem que está' mal. He este o unico caso que temos aqui ha muitos dias.

Ao nosso amigo F. M. que me mande noticias dos meus e dos nossos.

Recommende-me ao collega de Sergipe, peça-lhe novas do compadre. . . . . elle que se dirija ao referido compadre. . . . . e diga-lhe que nunca mais uma cartinha.....

Ao seu do Piauhy (Valença): Sr. collega, não tenho certamente a honra de o conhecer, e póde ser tambem que o conheça, quem sabe! mas assim mesmo rogo-lhe um favorzinho. Quando se encontrar ahi com o Sr. C. que já foi tambem do C..... e meu vizinho, conte-lhe que depois de sua sahida deste torrão muitas cousas se tem *eventuado* e logo elle tera noticias, que nos escreva, e não continue a merecer o nome de ingrato. Ainda ao referido collega: He especial favor dar-me novas do J. de S. Martins, (creio que do Puty) scientifique-lhe que depois que nos deixamos de ver, apenas recebi uma primeira, unica e ultima, enviada de Maranhão, e mais nunca; entretanto que eu constantemente lhe hei escripto ja desta provincia, ja da Bahia, etc., etc., que ainda hoje me recordo desses bellos 6 annos, e especialmente do 14 em que vivemos juntos na *ex* O..... Elle que se lembre aonde costumava passar o 2 de fevereiro, emfim do D., que com elle morou no mesmo *apartement* junto ao seu, e hade sem duvida saber *qui sum*, tanto mais quanto vê o ponto donde lhe escrevo. O collega *Piauhyense* não se enfade, faça uma cartinha ao seu primeiro candidato da sua lista a provincial com estas senhas; e diga-me depois alguma cousa, recommende-lhe que peça noticias minhas ao Che. . . de P. . . Cal. . . .

Sir compadre, tem-me sido assaz lisongeiras as noticias dessa bella cidade, e Deos a livre dessa vez do terrivel cholera.

N. B. O José Luiz de Mattos, que foi accommettido pelo mal, ja está' bom, e fazendo por ganhar os cobres; elle me pede que lhe diga isso para descançar as pessoas com quem tem transacções.

Adeos.

Au retorner.
(*Carta particular.*)

COMARCA DE GARANHUNS.

20 de março

O cholera ainda não nos quiz deixar, e vai *de tempos em tempos* roubando de nosso seio amigos charos e cidadãos prestimosos. O dia 25 de fevereiro proximo passado vio morrer a nosso amigo o bacharel Francisco Machado Dias, um dos mais bellos ornamentos da sociedade deste lugar.

O infeliz Dr. veio de Corrente onde o mal assolava com inaudito furor, e trazendo comsigo o mal, succumbio 3 dias depois de sua chegada, nada se poupou para salva-lo; porém que pode fazer um atomo contra um colosso de ferro, que anda, que corre esmagando tudo!

Ja temos um hospital e de tá já sahiram uns 5, não para o cemiterio, porem para o quartel e cadeia (por serem 2 sentenciados e 3 soldados do destacamento) o encarregado do curativo he Sr. Lavenere, que até o presente tem sido muito feliz em seus curativos, sendo o seu systema de cura o mais simples possivel, diz elle, que tendo sal amargo, dito de glaubero tartaro emetico, um linimento composto de partes iguaes de alcoo camforado, essencia detherebentina, amoniaco liquido, e lenimento hungaro, para caimbras, nada mais precisa, salvo alguma macella, mostarda, epecacuanha, etc. e na verdade temos presenciado curas admiraveis em verdadeiros cholericos. O que lhe posso afiançar he, que diarrhéas côr d'agua de arroz tem aqui sido curadas com purgantes de sal glauber ou amargo.

O Sr. Lavenere esta contractado (*salvo a não approvação do governo*) para curar presos pobres, e soldados, tanto na villa como nas suas circumsvisinhanças, o nobre Dr. juiz de direito dizem participára ao governo ter contratado o Sr. Lavenere por 200$000 mensaes, dando-se-lhe pelo seu trabalho já feito 100$000, na verdade nada pode haver de mais rasoavel, e esperamos que o Exm. presidente approvará o contracto. Corrente, S. Bento, e Canhotinho deste termo são verdadeiramente os pontos que mais soffrem, apezar de que ja recebemos noticias de outros pontos que principiam a sentir o terrivel effeito do cholera: em Papacaça o mal reappareceu, porém benignamente, atacando o convento que até hontem contava em seu recinto 6 recolhidas das quaes 2 acham-se mal.

Por aqui soffre-se já a fome; bolacha, arroz, assucar, e aguardente voam apenas apparecem, e o sal amargo ja tem havido quem offereça uma novilha por 6 purgantes, porém felizmente graças ao Sr. Bartholomeu que mandando um caixote para o nosso amigo Lavenere, não se esqueceu de mandar o tal sal, que foi repartido a 500 rs. o purgante para adulto.

A policia muito tem feito, parém sentimos que os afazeres que apparecem em tempos de calamidade, arredem da *verdadeira policia* a attenção do chefe (fallo daqui) porque Antonio Correia, pronunciado pelo Dr. juiz municipal deste termo, por crime de morte, passeia *tre pais iblement et aux yeux du Public*, por todas as ruas (*olhem que tem 2 somente*) de S. Bento, e na semana passada o tal criminoso de morte jantando em casa de um Apoticaire que dizem ter feições te—almude— brigara com um tal Manoel Rodrigues Ora isto he muito calvo, policia!!. nada de somno. . . .

Participo-lhe que o *le Roy* matou mais de 100 pessoas na Cruz e S. Miguel, e uns 50 na Lagoa do Emidio, por aqui ja nem se quer cheirar a tal droga.

E infelizmente quasi que um morre no hospital eis o caso; o Sr. Lavenere sendo chamado para ver um preso que se achava atacado da molestia, encontrou esse pobre anciado, olhos encovados, e com vomitos pertinazes, e perguntando se tinha ja' tomado alguma cousa responderam que tinha tomado um vomitorio purgante de *le Roy*, o vomitorio segundo disse depois o Sr. Lavenere era indicado, porém não de *le Roy* por causa do senne, e as colicas e ancias que o infeliz sentia eram effeitos do purgante, por que todos sabem que não ha cousa que produza tantas colicas como senne, felizmente o Sr. Lavenere curou o

Pedidos

Pedimos ao Sr. [illegible]aca (Camões) que não atravesse na feira cargas de arroz para fornecer presos, veja que nós tambem somos filhos de Eva, e tambem que expiche mais um pouquinho no pe...si..nho... elle he tão pequeno!!... (fallo do peso) não he mais pedido, agora he noticia.

—Fui chamado por um amigo para ver um pobre moço que soffria cambras na mão direita, e na verdade eu vi o moço era o Sr. escrivão Cordeiro que tinha todos os [illegible] do corpo emetacarpo, tesos, que metiam medo, porem não era cholerico, não, senhor, era por ter escripto 3 dias, 3 dias... levou o Sr. Nico lavrando emissões de inspectores dequ arterão, e lavrando nomeações de outros! temos reforma.

As autoridades gozam saude, e cada vez mais dispostas.

Graças ao nosso bom pastor, a matriz está muito adiantada.

O correio ou morreu cholerico, ou não sahio do Recife, porque? porque ainda ca' não chegou.

Adeos *O Sacristão.*

P. S.—He preciso que saibam que o tal apothicairo de S. Bento, quando deu de jantar ao criminoso de morte Antonio Correia da Rocha, acha va-se encarregado de policia que bello!!!..

O grande facinora Antonio Tenorio de Albuquerque acha-se de putico no Buique, residindo no sitio da irmãa de Jonna Tenoria.

Au revoir.
(*Idem.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA

Secretaria da policia de Pernambuco 11 de abril de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo francez Charles, a requisição do respectivo consul, o pardo José Theodoro Pereira da Silva, e o africano [illegible]gero, ambos por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Simão, por espancamento.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o portuguez Joaquim Francisco dos Santos, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Manoel Francisco de Araujo, por briga, e o preto escravo Nicoláo, por suspeito de crime de furto.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

RELATORIO

do primeiro trimestre de 1856, lido á junta administrativa do hospital portuguez de beneficencia, em sessão ordinaria do 1.° domingo de abril, pelo seu presidente, o Illm. Sr. Dr. Almeida.

Srs. mordomos do hospital portuguez de beneficencia.—De accordo com o disposto no § 12 do art. 72 do estatutos, que regem este estabelecimento, venho dar-vos conta do seu movimento pessoal e financeiro durante o trimestre findo, o qual por força de ordem tem de abranger o dia da sua abertura ate esta data.

Desde esse dia (18 de novembro) se acha com effeito funccionando o hospital, e posso afiançar-vos, que o seu exercicio tem sido em tudo regular, impondo por um estabelecimento de longa data, quando apenas conta 4 mezes, e tantos dias de existencia.

Limitados a principio os seus beneficios a familia portugueza de accordo com o rigor da instituição, e com o art. 2 dos estatutos, aprouve á Providencia fazer-nos passar tambem pelos rigores d'essa epidemia, que por uma especie de compensação providencial servira de origem á fundação d'este mesmo instituto. Como sabeis, logo aos primeiros assomos da calamidade resolveu a assembléa geral dos senhores accionistas em sessão extraordinaria de 6 de fevereiro, de conformidade com a resolução ja tomada pela junta administrativa do hospital portuguez provisorio, prescindir provisoriamente de considerações de nacionalidade na admissão dos infelizes, que porventura viessem a ser accommettidos do flagello epidemico, em consequencia do que foi o hospital immediatamente a todos os habitantes d'esta capital franqueado, mas principalmente ao povo brasileiro indigente, sem a menor distincção de cor ou nacionalidade. A presidencia da provincia agradeceu em officio honroso o proceder christão dos Portuguezes; a imprensa obsequiosa registrou e commentou o facto, e o povo aproveitou o offerecimento. Pouco valia elle em verdade tanto pela sua mesquinhez, como pela sua manifesta disproporção com as necessidades de uma tão vasta população, mas podeis gloriar-vos de haver mostrado praticamente, que o muito, que lhe faltou em grandeza e magnificencia, foi brilhantemente compensado em cuidados e desvelos de todo o genero para com os infelizes doentes, a quem o braço do infortunio arremessou ás portas d'este asylo de caridade. Portuguezes e Brasileiros a todos o hospital portuguez recebeu em seu seio. A identidade de soffrimentos estreitára ainda mais entre si as duas nacionalidades, e como se fossem todos membros de uma só familia, a todos o hospital portuguez franqueou os seus recursos, e tratou com igual desvello, e a mesma dedicação.

Durante o trimestre findo recebeu o hospital:

Doentes affectados de molestias ordinarias. .	58
Cholericos	62
Total	120

Dos primeiros sahiram curados ou melhorados 39, sendo 35 Portuguezes, e 4 Brasileiros. Falleceram 9, sendo 7 Portuguezes, 1 Brasileiro e 1 Sardo. Dos segundos sahiram curados 30, sendo 14 Portuguezes, 15 Brasileiros, e 1 Hespanhol; e falleceram 27, sendo 14 Portuguezes, 12 Brasileiros, e 1 Africano. Acham-se em tratamento de molestias ordinarias 10, sendo 9 Portuguezes, incluindo uma mulher, que tem sido tratada por conta do hospital, mas fóra delle, e 1 francez; e em convalescença do cholera 5, sendo 1 Brasileiro e 4 Portuguezes.

Ha sem duvida uma grande differença para maior da mortalidade do 2.° grupo em parallelo com a do 1.°, e no entanto eu mesmo me maravilho de que ella não tenha sido ainda maior, attento o estado deploravel em que chegou a maior parte d'esses infelizes; ou vinham ja em agonia, ou então em tal estado de adiantamento da molestia, que não era mais possivel faze-la retroceder. Dos que por seu pé demandaram o hospital, ou a elle foram trazidos em começo do ataque todos, ou quasi todos foram salvos, dos outros escaparam assim mesmo aquelles, cuja organisação não deteriorada por molestias chronicas, vicios ou excessos anteriores, pôde ainda responder á acção do tratamento; o resto.... não está no poder da sciencia ressuscitar mortos, nem a mais ardente caridade pode restituir a cadaveres a vida e o movimento.

Escusado julgo dizer-vos, que o periodo a que me refiro, foi para todos os funccionarios do hospital uma quadra das mais acerbas vigilias, e aturadas fadigas; alguns mesmo succumbiram ao embate arrojado do assalto epidemico, nesses dias aziagos, em que mais rijo soprou o tufão pestilencial, mas todos se portaram dignamente desde o primeiro empregado até o ultimo servente, e quando por toda a parte reinava a angustia, o terror, a confusão, e o desalento o hospital portuguez de beneficencia apresentava em seu seio o quadro edificante de uma associação de homens, em que nem os perigos, nem as fadigas pareciam exercer a menor sombra d'imperio. A mais severa regularidade no serviço, uma resignação ao trabalho superior a todo o elogio, e a mais respeitosa obediencia as determinações da provedoria constituiram sempre o timbre de todos os empregados do hospital; e no entanto nem se pode dizer, que essa notavel regularidade no serviço fosse devida a grande copia de braços, porque além do cozinheiro e do feitor, o hospital funccionou sempre com um só enfermeiro, 2 ajudantes, e um servente, nem que a tanto elles fossem compellidos pelo estimulo de avultados ordenados, por que o enfermeira teve sempre 30$000 rs. mensaes, os ajudantes, e o servente 12$000 rs. cada um; bem mesquinhas sommas na verdade para acoroçoar brios e despertar desvelos! no entanto todos cumpriram bem o seu dever, em consequencia do que mandei gratificar no mez de março com 20$000 rs. o enfermeiro, e com 3$000 cada um dos ajudantes, e servente. Uma tal gratificação he ainda mais mesquinha do que os ordenados, no entanto devo dizer, que nem essa mesma me foi reclamada, e procedendo d'este modo só tive em vista mostrar-lhes, que sabia apreciar os seus sacrificios, e que muito lhes daria, se de muito dispozesse.

De accordo com o disposto nos arts. 40 e 42 dos estatutos, logo após a deliberação da assembléa geral dos Srs. subscriptores, que elevou o hospital portuguez provisorio a hospital permanente, cuidou-se immediatamente na emissão das respectivas apolices, de conformidade com o art. 97 dos mesmos estatutos, mas a epidemia veio embaraçar a conclusão d'essa tarefa, que por força das circumstancias se acha adiada. Acham-se no entanto ja emittidas 646 acções, dando em resultado 463 accionistas. Em consequencia da incerteza acerca do tempo, que decorreria antes, que podesse por esse modo augmentar-se o rendimento do hospital, julguei prudente, de accordo com o artigo 24 dos estatutos, fixar o numero dos doentes compativel com as forças do estabelecimento. Acha-se este fixo em 7, o qual não pode por agora ser excedido sem comprometimento do hospital.

Tem ate hoje entrado no cofre do hospital proveniente de esmolas, tratamento de doentes particulares, valor de apolices emittidas, e parte das mensalidades do trimestre findo a quantia de 19:804$000. Acham-se empregados no material do hospital 2:848$640. O estabelecimento fez de despeza durante todo o trimestre findo, incluindo a despeza da epidemia 3:269$940. Acham-se em caixa 13:686$360, incluindo 10:250$000, que se acham no Banco de Pernambuco. Ha ainda 5:512$000 em vales, producto da segunda prestação dos Srs. accionistas facultada pelo artigo 97 dos estatutos, e em recibos de mensalidades do 1.° trimestre 996$000, cuja somma total de 19:194$360, de accordo com o art. 102 dos estatutos, deve ser applicada a construcção do edificio do hospital.

Principia a introduzir se o abuso por parte de alguns Srs. commerciantes de quererem franco o estabelecimento para o tratamento de seus caixeiros á custa do fundo de beneficencia, e o que he mais ainda, muitas vezes sem se importarem com as forças da casa. Em toda a parte he o patrão, ja por decoro proprio, ja por credito da sua casa, obrigado a tratar o seu caixeiro. Quando na confecção dos estatutos se consignou um artigo franqueando o estabelecimento aos caixeiros, cujo ordenado não excedesse a quantia de 300$000 annuaes, nunca se suppoz, que houvesse commerciante, que quizesse indecorosamente aproveitar-se de uma tal disposição em beneficio proprio. Mas de força era, que assim se estatuisse por prevenção. Podia dar-se o caso, em que a deshumanidade de um patrão depois de ter aproveitado os serviços do seu caixeiro emquanto são, na doença o expelisse da sua casa, ou o condemnasse a uma morte provavel, ou a um soffrimento longo por mingua do necessario tratamento. Neste caso o hospital fiel aos seus principios de beneficencia não deixaria, nem deixara por certo sem abrigo esse infeliz. Não obstante alguns Srs. commerciantes alias em boas circumstancias não se tem pejado de mandar para aqui os seus caixeiros para serem tratados por caridade, como se fossem miseraveis. Por agora calo os seus nomes, mas apresenta-los-hei no relatorio seguinte, se vir que essa tendencia abusiva não retrograda. Além de ser um absurdo ter por 12$ rs. annuaes um hospital aberto para os seus caixeiros ainda mesmo na hypothese de ser o patrão accionista he altamente vergonhoso transformar em abjecta especulação a esmola implorada para alivio da verdadeira indigencia.

O edificio do novo hospital estaria ja em via de execução a não ser a terrivel pestilencia, que nos assaltou, mas sera começado, logo que Deos, compadecendo-se de nós, se dignar suspender o castigo com que acaba de fulminar-nos.

Durante o trimestre findo expediram-se, como sabeis, diplomas de 1.° medico do hospital a José d'Almeida Soares de Lima Bastos, de medico adjunto ao Illm. Sr. Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos; de medico consultante ao Illm. Sr. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento; de cirurgião dito, ao Illm. Sr. Dr. José Francisco Pinto Guimarães. Até hoje tem o hospital funccionado sob a direcção immediata do seu primeiro medico e sob a mesma, sem outro auxilio, durante toda a crise epidemica; muitos serviços lhe tem no entanto já prestado o Sr. Dr. Pinto Guimarães, que com o maior zelo e bondade tem immediatamente acudido a todos os chamados, que lhe tem sido dirigidos. O Sr. Dr. Santos foi tambem a principio solicito e pontual, acha-se porém officialmente ausente do hospital porque noticiando a esta provedoria em começo de fevereiro a sua partida para Santo Antão, até esta data nenhuma participação official se recebeu do seu regresso. O Sr. Dr. Sarmento tem até hoje sido poupado no serviço do hospital, tanto por mingua de immediata urgencia, como em consideração á sua vida laboriosa, nenhuma duvida tenho porém de que será prompto e diligente, apenas for reclamado o seu prestimo valioso.

De accordo com o art. 29 dos estatutos vão ser expedidos titulos de bemfeitores do hospital portuguez de beneficencia aos Exm. bispo diocesano, e Illms. Srs. commendador Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, João José de Carvalho Moraes, Joaquim de Deos Baptista, Nicoláo Hartery, Manoel de Souza Leão, e Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo. He sob a impressão do mais vivo e affectuoso reconhecimento, que aqui deixo registrados os nomes de cavalleiros tão distinctos, os quaes embora desligados da communhão portugueza por laços de nacionalidade nem por isso se julgaram desobrigados de acoroçoar com avultada esmola a fundação de estranho instituto humanitario. O ceo premie tão nobre proceder.

O serviço afanoso do hospital neste 1° trimestre não me deixou tempo de sobra para implorar a S. M. F. o seu real protectorado em beneficio deste instituto nascente, logo porem que as circunstancias permittam, ser-lhe-ha enviada a nossa supplica, e tenho fé em que sera' attendida.

Ao terminar o presente relatorio sinto a maior satisfacção ao annunciar-vos, que, graças á Providencia se acha quasi extincta a epidemia nesta capital; a affluencia dos doentes nestes ultimos dias tem sido muito diminuta; julgo por isso quasi terminada a nossa missão de caridade para com a população indigente, não portugueza desta cidade. Resta-me agradecer a todos vós, mas principalmente a zelosa commissão, cujo exercicio finda hoje, a valiosa coadjuvação que me prestou no bom regimen e administração do estabelecimento durante a crise epidemica. Foi uma linda estréa no caminho de uma empreza honrosa.

Em quanto a mim ja vergado ao peso de numerosos compromissos profissionaes, carregando a sós com a direcção medica do estabelecimento em uma quadra de tanto trabalho, não posso occultar-vos, que senti por vezes fraquearem-me as forças, e calar-me no corpo o desalento, nunca porem, graças á Providencia, este me chegou ao coração, nem mesmo nesses dias de maior calamidade, em que mais irada a epidemia varria arrojada as massas populares, e uma chuva de doentes alagava o atrio do hospital. Mas todos os esforços humanos tem um termo, e he lei da natureza, que as grandes reacções succedam em razão proporcional a prostração e o abatimento. Assim eu me sinto hoje prostrado e abatido de fadiga e de cansaço, e de mais a mais pungido de dolorosos soffrimentos visceraes, nascidos do attrito continuado, e por demais violento, desse trabalho improbo. Eis-me por conseguinte forçado a fazer uma viagem a Europa, a ressarsir no descanço e sob a influencia de melhor clima, saude, alento e forças, que ja não tenho. Partirei em principios do mez proximo futuro, se Deos não mandar o contrario. Deixo-vos com saudade, mas levo comigo de um lado tranquilla a consciencia de ter feito, quanto pude, em beneficio da indigencia desta terra, e do credito do nome portuguez em uma quadra de tanta desolação; do outro a memoria das vossas attenções, e a fagueira esperança de que em breve regressarei a abraçar-vos, e a associar-me de novo ao vosso philantropico empenho.

Hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco 6 de abril de 1856. — *Jose de Almeida Soares de Lima Bastos*, provedor do hospital, e presidente da junta administrativa.

Relação dos doentes que foram tratados no hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco, no 1° trimestre da sua fundação, a contar do dia 18 de novembro de 1855 até ao dia 6 de abril de 1856.

MOLESTIAS ORDINARIAS.

Curados ou melhorados.

Portuguezes.

1 — Domingos de Castro e Silva, Santo Antonio da Taipa, 19 annos, solteiro, caixeiro.
2 — Manoel Joaquim de Oliveira Bastos, S. Christovão de Lordello, 34 annos, solteiro, sapateiro.
3 — Antonio Pinto de Faria, S. Pedro de Abragão, 34 annos, solteiro, caixeiro.
4 — José Jacintho Raposo, ilha de S. Miguel, 65 annos, viuvo,
5 — José Antonio Barbosa, Guimarães, 29 annos, solteiro, artista.
6 — Manoel Pedro Cardoso, Lisboa, 29 annos, solteiro, maritimo.
7 — José Joaquim da Cunha, S. Salvador d'Amar, 34 annos, solteiro, artista.
8 — Antonio Correia de Barros de Mello Tavares, Porto, 16 annos, solteiro, caixeiro.
9 — Cypriano Theodoro da Fonceca, ilha de S. Miguel, 13 annos, solteiro, marcineiro.
10 — Victor Eduardo, Lisboa, 20 annos, solteiro, maritimo.
11 — José Martins de Araujo, Porto, 17 annos, solteiro, caixeiro.
12 — Antonio Joaquim Alves da Maia, Lisboa, 42 annos, solteiro, padeiro.
13 — Manoel Antonio da Conceição Matta, S. Mamede de Infesto, 35 annos, solteiro, caixeiro.
14 — José Maria Ferreira da Silva, Albergaria Velha, 17 annos, solteiro, servente.
15 Antonio Cardoso Gonçalves, S. Nicoláo de Carrasedo, 35 annos, solteiro, tamanqueiro.
16 — Tristão Antonio Correia da Silva Junior, Matozinhos, 31 annos, solteiro, caixeiro.
17 — João Miguel dos Santos, Lordello, 29 annos, casado, alfaiate.
18 — Antonio Rodrigues Areias Junior, Esposende, 18 annos, solteiro, caixeiro.
19 — Manoel Bernardino Alves, Bairão, 20 annos, solteiro, caixeiro.
20 — José Francisco da Costa, Porto, 34 annos, solteiro, sapateiro.
21 — Antonio Joaquim da Costa, S. Salvador, 37 annos, viuvo, feitor.
22 — Thomaz Joaquim de Castro, ilha Terceira, 46 annos, solteiro, sapateiro.
23 — José Maria Fernandes de Magalhães, Palmeira do Minho, 20 annos, solteiro, padeiro.
24 — Antonio José de Freitas Guimarães, 23 annos
25 — Luiz Antonio da Silva, Villa dos Arcos, 48 annos, solteiro, servente.
26 — Joaquim Maria Terreira de Sa', (*) Canthanhede, 21 annos, solteiro, caixeiro.
27 — José Portella da Cruz Teixeira, (**) S. Paio da Portella, 26 annos, solteiro, caixeiro.
28 — Antonio José de Carvalho, Infesta do Minho, 27 annos, solteiro, padeiro.
29 — José Leite de Sa', (**) villa da Feira, 29 annos, solteiro, commerciante.
30 — Antonio da Costa Miranda Bastos, (*) Bastos, 21 annos, solteiro, caixeiro.
31 — Thomaz da Silva, (*) Villarinho de S. Romão, 16 annos, solteiro, caixeiro.
32 — José Pacheco, (*) S. Miguel, 24 annos, solteiro, servente.
33 — Manoel Alves Simas, (*) villa Real, 20 annos, solteiro, refinador.
34 — Francisco Ferreira, (*) Taparica, 16 annos, solteiro, maritimo.
35 — José Maria Fernandes Magalhães, Braga, 22 annos, solteiro, padeiro, reentrado no hospital.

Brasileiros.

36 — José Paulo de Carvalho (**) Recife, 20 annos, solteiro.
37 — João Baptista de Albuquerque, (**) Parahiba, 24 annos, solteiro, caixeiro.
38 — Nicoláo Maia, (*) Pernambuco, 24 annos, solteiro, carvoeiro.
39 — Luiz Francisco Teixeira de Souza, (**) Rio Grande do Norte, 24 annos, solteiro, estudante.

FALLECIDOS.

Portuguezes.

40 — Manoel Joaquim dos Santos, Valle-maior, 26 annos, solteiro, criado, gastro-enterite chronica.
41 — João Baptista Paula da Silveira, villa Nova de Silveira, 50 annos, casado, pthysica pulmonar.
42 — Ricardo Dias Ferreira, S. Martinho de Quiabeu, 45 annos, casado, carpinteiro, abscesso na fossa eliaca direita.
43 — Manoel Raposo, S. Miguel, 20 annos, solteiro, ferrador.
44 Manoel Francisco dos Santos, agonisante, gastro-enterite?
45 — Antonio Francisco Marques, Porto, 23 annos, solteiro, paliteiro, vomito preto.
46 — Guilherme Quintino de Avellar, ilha Terceira, 25 annos, solteiro, maritimo, vomito preto.

Sardo.

47—Jabota Rossi, 22 annos, maritimo, vomito preto.

Brasileiros.

48—Julio Francisco das Neves, Pernambuco, 22 annos, solteiro, alfaiate, enterite chronica, (entrado como cholerico.)

CHOLERICOS.

Curados.

Brasileiros.

49—Agostinho Marques Dias, Recife, 32 annos, solteiro, maritimo.
50—Francisco Pereira da Silva, Pajeú de Flores, 18 annos, solteiro, servente.
51—Manoel Joaquim dos Martyrios, Pernambuco, 12 annos.
52—José Feliz Carneiro da Fonceca, Pernambuco, 20 annos, solteiro, artista.
53—Manoel Gaurino do Soccorro, Pernambuco, 20 annos, solteiro, pintor.
54—Manoel Francisco de Salles, Maranhão, 23 annos, solteiro, servente.
55—Felix Pedro Alves, Pernambuco, 28 annos, solteiro, alfaiate.
56—Euzebio Francisco, Pernambuco, 46 annos, solteiro, alfaiate.
57—Manoel Francisco de Araujo, Pernambuco, 26 annos, viuvo, servente.
58—José Francisco de Sá, Pernambuco, 54 annos, solteiro, servente.
59—Luiz dos Santos Barreto, Pernambuco, 25 annos, solteiro, servente.
60—Anastacio Sebastião Gomes da Silva, Pernambuco, 12 annos.
61—Sebastião Gomes, Pernambuco, 43 annos, viuvo, cozinheiro.
62—Felix Ignacio dos Santos, Pernambuco, 12 annos.
63—Manoel Galdino do Nascimento, Pernambuco, 22 annos, solteiro, padeiro.

Portuguezes

64—Jacintho Augusto do Amaral, S. Miguel, 28 annos, solteiro, feitor.
65—Antonio da Costa Maiato, S. Miguel, 23 annos, solteiro, padeiro.
66—Joaquim Rodrigues Campos, Santa Leocadia, 33 annos, solteiro, bahuleiro.
67—Manoel Luiz Cervans, Porto, 30 annos, solteiro, caixeiro.
68—Francisco Antonio Ferreira, Lisboa, 26 annos, solteiro, cigarreiro.
69—Antonio de Oliveira Castro, (*) Aveiro, 26 annos, solteiro, carapina.
70—Jacintho José Nunes Leite, (*) Villa da Feira, 14 annos, solteiro, caixeiro.
71—Francisco José da Conceição, (*) Cascaes, 24 annos, solteiro, maritimo.
72—Bernardino Antonio Amorim, (*) Coira, 38 annos, solteiro, feitor.
73—Luiz de Souza, (*) S. Martinho, 23 annos, solteiro, maritimo.
74—José Joaquim Alves Cardoso Junior, Porto, 22 annos, solteiro, caixeiro.
75—José do Rosario, (*) Lisboa, 28 annos, solteiro, maritimo.
76—Manoel Martins, (*) Porto, 40 annos, casado, maritimo.
77—Antonio Nunes, Porto, 53 annos, solteiro, carroceiro.

Hespanhol.

78—Pedro Peres, (*) Hespanha, 21 annos, solteiro, maritimo.

FALLECIDOS.

Brasileiros.

79—João Malaquias, Pernambuco, 13 annos, solteiro, pescador.
80—Benedicto Miguel de Freitas, Pernambuco, 30 annos, solteiro, mendigo.
81—Manoel Gomes do Nascimento, Pernambuco, 21 annos, casado, sapateiro.
82—Manoel Ferreira Duarte, Pernambuco, 19 annos, casado, sapateiro.
83—Miguel Archanjo da Silva, Pernambuco, 27 annos, viuvo, servente.
84—Manoel Gomes, Pernambuco, 36 annos, solteiro, carniceiro.
85—Vicente Soares, Bahia, 35 annos, solteiro, servente.
86—Amaro José Pereira, Serinhaem, 34 annos, viuvo, servente.
87—Domingos Francisco Ferreira, Pernambuco, 37 annos, casado, ourives.
88—Manoel da Cruz, Pernambuco, 33 annos, solteiro, servente.
89—Manoel Francisco Pereira, Pernambuco, 34 annos, solteiro, pedreiro,
90—Francisco Ignacio da Silva, Pernambuco, 50 annos, solteiro, servente.

Portuguezes

91—João José da Silva, Lordello, 28 annos, casado, boleeiro.
92—José da Cunha Villar, estado e profissão desconhecidos.
93—Antonio da Silva Pereira, Porto, 36 annos, solteiro, boleeiro.
94—Ventura Joaquim da Rosa, S. Martinho de Forneilo, 24 annos, solteiro, caixeiro.
95—Elisario Sergio Augusto, Lisboa, 14 annos, solteiro, chapelleiro.
96—Manoel de Santa Anna do Nascimento, estado e profissão desconhecidos.
97—Justino Ferreira Catharino, Porto, 22 annos, solteiro, fumeiro.
98—José Ferreira da Silva, Porto, 32 annos, solteiro, canteo.
99—João de Oliveira, S. Miguel, 36 annos, solteiro, trabalhador.
100—Vicente José Pereira, Villa da Feira, 46 annos, casado, carroceiro.
101—Antonio de Oliveira Maia, Villa do Conde, 22 annos, solteiro, caixeiro.
102—João Baptista, (*) Porto, 18 annos, solteiro, caixeiro.
103—José Maria Ferreira da Silva, Albergaria Velha, 18 annos, solteiro, servente.
104—José Henrique, Porto, 60 annos, viuvo, tanoeiro.

Africano.

105—José Guilherme, Africa, 50 annos, solteiro, servente.

MUTILADO

ILEGÍVEL

EXISTEM.

Em convalescença do cholera.

Brasileiro.

106—Jeronimo Vital da Costa, Pernambuco, 59 annos, casado.

Portuguezes.

107—Antonio Francisco dos Santos e Silva, (*) Santa Maria de Villar, 43 annos, solteiro, padeiro.

108—José Francisco de Oliveira, Porto, 17 annos, solteiro, caixeiro.

109—Agostinho de Mello Carreiro, S. Miguel, 23 annos, solteiro, bolieiro.

110—Joaquim Pereira da Silva, Porto, 43 annos, casado, maritimo.

Em tratamento de molestias ordinarias.

Portuguezes.

111—Antonio Joaquim Alves da Maia, Lisboa, 51 annos, solteiro, padeiro.

112—Jose Antonio Vieira, Barcellos, 18 annos, solteiro, caixeiro.

113—Rodrigo Francisco Branco, (*) Figueira, 16 annos, solteiro, maritimo.

114—Seraphim Francisco de Almeida, Villa do Conde, 31 annos, casado, artista.

115—Ignacio Jose de Lima, (*) Matosinhos, 26 annos, casado, maritimo.

116—Antonio da Costa Miranda Bastos, Bastos, 21 annos, solteiro, caixeiro.

117—José Antonio de Souza Freitas, (**) Fafe, 49 annos, viuvo, caixeiro.

118—Antonio José Pedro da Lage, Maia, 30 annos, solteiro, caixeiro.

119—Luzia da Conceição, ilha de S. Miguel, 31 annos, viuva, criada.

Francez (por conta do consulado respectivo.)

120—José Rande, (*) França, 69 annos, solteiro, trançador de cabellos.

Espolios deixados por doentes fallecidos no hospital.

Manoel da Cruz, um cobertor usado de algodão.

Vicente José Pereira, uma calça velha, e uma baeta vermelha.

João Baptista, uma jaqueta, uma calça, um collete e uma coberta de chita.

Guilherme Quintino de Avellar, uma calça de panno, uma camisa, uma jaqueta, um chapéo preto, e em dinheiro 4$700.

José Henrique, uma calça, uma camisa, e em dinheiro 2$000.

Miguel Archanjo, uma baeta amarella.

José Maria Ferreira da Silva, 2 calças, 2 jaquetas, e em dinheiro 9$500.

José Guilherme, em dinheiro 11$240.

Antonio Francisco Marques, 1 calça, 1 camisa, e 1 par de sapatos.

Está conforme. Hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco 6 de abril de 1856.— *Manoel Ferreira de Souza Barbosa*, secretario.

Por ordem do Illm. Sr. provedor se annuncia a quem se julgar com direito a tres objectos ou quantias, queira reclama-los durante o prazo de 6 mezes a contar da presente publicação, findos os quaes, não havendo reclamação serão applicados a suffragios pelas almas dos finados.—O secretario, *M. F. de S. Barbosa.*

Um asterisco (*) denota doente particular de 2.ª classe, (**) doente particular de 1.ª classe.

Diario de Pernambuco.

As noticias que temos da capital da Parahiba chegam a 7 do corrente. A epidemia ia declinando em todos os pontos accommettidos em principio; mas tinha invadido o sertão com força irresistivel, e o *Catolé* estava sendo dizimado. A mortalidade na capital regulava entre 6 e 8 pessoas. Em outro lugar os leitores encontrarão a carta do nosso correspondente que lhes informará particularmente tudo quanto alli tem occorrido.

Tambem recebemos a nossa correspondencia de Bananeiras, pertencente aquella provincia, com data de 31 do passado. Até o momento em que nos escrevem o mal ja tinha sacrificado 3,000 victimas em todo o municipio, inclusive a freguezia d'Araruna. Ja tinha começado o periodo descendente dentro da villa, mas fora ia cada vez a peior, na phrase do nosso correspondente. A classe dos escravos tinha soffrido grandemente.

Recebemos cartas do nosso correspondente do Bonito com datas até 4 do corrente, que fica publicada em outro lugar. Por ella verão os leitores, a epidemia se achava definitivamente extincta na mor parte dos pontos daquella comarca e no restante em vespera disto. Naquelles mesmos lugares ultimamente accommettidos, o mal pouco se demorou e ja se achava longe na sua retirada.

Temos noticias da comarca do Rio Formoso de 5 do corrente. Dentro da cidade, assim como nos outros pontos a epidemia tem applacado muito; todavia na ultima semana do mez findo houve uma recrudescencia cholerica la pelas bandas de Gindahy. A situação de Barreiros e Agua Preta tem melhorado muito; os casos fataes ja são raros. A feira de Agua Preta foi muito concorrida, a farinha vendeu-se de 30 a 24 patacas.

As datas de Limoeiro de 9 continuam a ser satisfatorias, não só dentro da villa, como em quasi todos os pontos da comarca que tinham sido affectados; entretanto em alguns lugares da freguezia de Bom Jardim ainda apparecia um ou outro caso.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital da rua da Aurora, 2 doentes.

Hospital do Carmo, 5 doentes em tratamento.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 10 as 6 horas da tarde do dia 11 de abril de 1856.

Livres.

Numero 2390— Germana Alves da Silva, Pernambuco, 75 annos, viuva, branca, S. José, rua do Padre Floriano n. 3.

Idem 2391—Henriques, Pernambuco, 1 anno, pardo S. José, rua de S. Rita n. 10.

Idem 2392—Emilia, Pernambuco, 2 annos, branca, S. José, rua das Aguas-Verdes n. 33.

Idem 2393—Francisca, forra, 60 annos, solteira, preta Recife, rua da Senzala Velha n. 18.

Idem 2394—Maria, Pernambuco, 3 mezes, preta, B. Vista, Cidade Nova em S. Amaro.

Idem 2395— Genoveva Carolina de Menezes, Pernambuco, 18 annos, solteira, branca, S. Antonio, rua da Paz sem numero.

Idem 2394— Rufino José Maria, Pernambuco, 10 mezes, branco, S. José, rua Imperial n. 160.

Idem 2395—João, africano livre, Africa, 27 annos, solteiro, preto, B. Vista, rua da Alegria n. 3.

Idem 2396—Maria da Conceição, Pernambuco, 3 annos, branca, Boa-Vista, rua da Alegria sem numero.

Idem 2397—Alexandre, Pernambuco, 7 mezes, branco, Boa-Vista, em um quarto da ribeira.

Idem 2398—Anna Francisca de Mello, Pernambuco, 46 annos, viuva, parda, lavadeira, Santo Antonio, hospital do Carmo.

Idem 3399—Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, casada, parda, San José, rua do Ouro n...

Idem 2400—Ignacio de Loiolla, soldado de artilharia, Recife, hospital de marinha.

Idem 2401 — Vicente de Sant'Anna, Goianna, 56 annos, viuvo, pardo, sapateiro, Recife, rua da Moeda n. 33.

Escravos.

Numero 848—Julia, Pernambuco, 8 mezes, preta, Santo Antonio, rua das Flores n. 1.

Idem 849—José, Africa, 48 annos, preto, Recife, rua do Vigario n. 7.

Idem 850—Athanazia, Pernambuco, 30 annos, solteira, preta, Recife, rua da Guia n. 53.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 11 até as 6 horas da tarde—17.
Homens 4 — mulheres 6 — parvulos 7.
Total da mortalidade até hoje 11 — 3,230.
Homens 1388 — mulheres 1510 — parvulos 332
Recife 11 de abril de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicado.

ELOQUENCIA SAGRADA.

Idéa do genero. (1)

Nos seculos de paz e de submissão religiosa a predica, diz Marcel, segue o seu curso regular. Não se occupa se não em tirar consequencias moraes do dogma, e em combater as paixões, para assegurar a execução e pratica da lei.

Assim como a esphera do orador sagrado he inteiramente livre, e elle póde, segundo as circumstancias, explorar a sua vontade todas as suas partes; assim tambem a sua attenção não he distrahida por nenhuma preoccupação. Não tem necessidade de sondar a cada passo o campo que tem de percorrer, nem de pôr em prova a arma de que deve servir-se, nem de esmerilhar o seu ponto de partida, nem finalmente de figurar obstaculos que ninguem pensa em oppor-lhe.

O orador apoia-se com seguridade nas bases da fé, estabelece com toda a confiança os principios da moral; invoca sem inquietação os motivos da sancção. A convicção prepara os caminhos á persuação; pede que se pratique aquillo em que se crê, e he só para fundar o imperio da moral que se expõe o dogma. Eis o tempo dos *pregadores*.

Se o monstro da heresia levanta o colo; se algum dos dogmas he negado ou alterado, toda a attenção e todos os cuidados se devem voltar immediatamente para esse ponto. Redobrem-se as exhortações moraes, pois que a pratica das virtudes e as paixões que as contrariam, são de todos os tempos; mas, mantendo-se a obediencia no interior da cidadella, cumpre que se cuide activamente de preserva-la dos ataques exteriores. Fortifiquem-se os pontos ameaçados; onde o inimigo fizer alguma brecha, accumulem-se ahi os argumentos e as exposições da doutrina; concentrem se com toda a ordem e regularidade as forças tutelares, e sem demora plante-se nos visos do novo capitolio o pavilhão catholico, em cujas cores brilha com immenso fulgor a alliança de todos os dogmas. Reforce-se a cadeia não interrompida da tradição; faça-se retumbar os oraculos da Escriptura; esmague-se a hydra sob as horriveis consequencias do novo erro; fervam incessantemente sobre as cabeças rebeldes anathemas fulminadores; combata-se de frente o inimigo; prohiba-se-lhe a entrada por todos os meios, e evite-se discutir qualquer questão dogmatica ou moral, sem que haja a probabilidade de restabelecer victoriosamente a verdade contestada, e dar golpes decisivos no aggressor do dia. Eis o tempo dos controversistas.

Mas com o ultimo seculo começou uma epoca que, supposto revele symptomas de decadencia, ainda esta um pouco longe do seu termo. Os bellos dias da fé sumiram-se na noite dos tempos; pode-se mesmo, sob certo respeito, ter-se saudades dos seculos da heresia! De um certo periodo até hoje, as cousas mudaram de feição; ja não são combates parciaes; he uma batalha decisiva que se trava; não he um bastião, ou um reducto que o inimigo tenta occupar, he o corpo inteiro do edificio que elle procura demolir, he contra os seus fundamentos que se encarniça, que assesta suas baterias, e lança suas minas! Em uma palavra, temos volvido a uma dessas epocas calamitosas e criticas em que tudo se tem posto em questão, reduzindo-se a religião inteira a uma completa negação de tudo quanto ella consagra de mais inviolavel e santo! Cumpre reassumir a defeza prompta e energica, para rebater os ataques, e robustecer com a perseverança do crente as proprias bases do christianismo, como nos bellos dias de sua inauguração. Eis o tempo das *apologitas*.

Entremos no mundo das applicações; conversemos um pouco com os factos; interroguemos a consciencia da historia; digamos o que se fez, e o que se não fez, e o que se devera fazer.

Desde os primeiros ensaios de aggressão das novas escolas philosophicas contra a verdade christãa, vio-se apparecer n'arena do combate uma multidão de apologistas sabios e profundos, dignos, sob diversas relações, de serem equiparados aos grandes gentos suscitados pela Providencia, para proteger o berço ou a juvenilidade do christianismo. Em parte alguma elles foram mais numerosos e energicos do que em França, por que foi lá que a luta se ostentou mais implacavel e medonha. Ainda assim, os athletas da fé não foram bastantes para encadear a torrente das idéas impias, que ameaçavam de subverter o céo e a terra. Muitas causas poderiam explicar, já não dizemos a esterilidade, mas o insufficiente resultado de seus esforços. Uma das principaes foi não ter-se empregado efficazmente, convenientemente as excellentes armas que elles haviam preparado, e que pelo desuso enferrujaram. Seria mister que, se traduzindo todos os seus argumentos em uma linguagem accommodada a intelligencia e ao gosto de cada uma das classes sociaes, fossem repetidos por palavras e por escriptos em todos os pontos, em todos os instantes e sob as variadas fórmas da vulgarisação. Isso, porem, se não fez, e se fez-se, não foi quanto bastava. O caso he, que as objecções e ataques que se suppunha extinctos, porque haviam sido fulminados pelos raios da sciencia, resurgindo em tropel de seus velhos entrincheiramentos, invadem affrontosamente os salões da aristhocracia, e bem depressa são recommendados as multidões como *preciosidades* da moda; são saudados pelas paixões, acolhidos pela ignorancia; emquanto que as refutações victoriosas, irresistiveis, e cheias de profundo saber, que indubitavelmente pulverisaram os sophismas da incredulidade, dormem involtas na poeira das nossas bibliothecas, ou nos archivos das litteraturas avariadas!

Assim, a indifferença religiosa, introduzida pela ignorancia, vem associar-se ao fogo do grande povo, lançando-lhe sobre os hombros o seu manto esfarrapado e plumbeo! Para combater esta nova phase de estranhos desvarios, he urgente que retumbe sobre as ameias do castello um grito generoso, sublime de convicção, que acorde os campeões que dormem, no momento em que a cidade de Deos he invadida pelos inimigos da boa nova, dessa luz que reverberando da face do Eterno, veio allumiar os povos e ensinar-lhes o caminho de civilisação e do aperfeiçoamento moral e intellectual da humanidade.

Convem ás gerações presentes, para reanima-las, e as futuras para acautela-las, uma instrucção religiosa mais profunda, mais solida e mais bem coordenada: convem, attenda-se bem, uma transfusão de luzes muito mais ampla e copiosa do que nos seculos precedentes. Só assim se poderá espancar com vantagem a cerração medonha de que o espirito do erro tem cercado a intelligencia; e não se conseguirá restabelecer o ascendente da verdade, nem desfazer o cahos das idéas falsas em que a razão desvaira sem um bom systema de *conferencias* como actualmente se pratica em todos os paizes catholicos sobre as materias fundamentaes da fé, liberalisando-se deste modo essa instrucção vasta e abundante, que deve derramar suas irradiações a todas as partes do edificio religioso.

Para nos dispensarmos dessa empreza nobre e generosa, não argumentemos com a supposta indifferença da multidão, a qual, honra aos seus grandes instinctos, manifesta todos os dias que está mui longe desse deploravel torpor. Apenas sabe que algum orador habil e conceituado põe o pé no terreno das materias philosophicas e religiosas, ei-la que corre com enthusiasmo a ouvi-lo, transbordando de curiosidade para vê-lo usar de todas as subtilezas de seu espirito, de toda a força de seu raciocinio, de toda a extensão de seu saber, de todos os recursos de sua eloquencia. Apaixona-se mesmo com esse espectaculo serio e dramatico, já porque elle he em si mesmo interessante, já por que a discussão, a luta, a propria contradição parece que se adunam com o espirito humano, tanto mais quanto a analyse desses assumptos suscita um cardume de questões graves, acerca das quaes o homem isolado, distrahido, ou pelos negocios, ou pelos prazeres, pode adormecer na indifferença, mas que hão de agita-lo e attrahi-lo irresistivelmente, logo que forem lançadas n'arena da discussão.

Para conseguir esse resultado, he mister um homem que reuna todos os thesouros da eloquencia e da logica, companheiras inseparaveis. Homens taes são raros, he verdade; mas nós os teremos quando os quizermos. A nossa terra, tão fertil em heroes, e foi sempre em grandes oradores. Assim haja estudo serio e profundo; assim haja mais horror ao plagio, que parece ir-se naturalisando em nossos pulpitos; assim haja mais zelo e fervor na educação moral e intellectual do nosso clero, que, em sua generalidade, offerece o triste espectaculo da ignorancia, pela falta de estimulos que resultam das nenhumas vantagens materiaes da profissão; pela falta de vocação que resulta do abandono a que se tem entregado a exploração acurada da indole dos que se dedicam ao sacerdocio; e finalmente pela falta do exemplo que devia vir do alto.

Talentos, pois, nos não faltam. Regularise-se um bom systema de estudos ecclesiasticos, que satisfaça as principaes exigencias da sociedade catholica; ponham-se á frente desses estudos homens experimentados, que saibão mais do que devem ensinar, e não pobres *franzelhos*, que sabem tanto das materias a seu cargo, como Thacio soube o que eram dictames de obediencia; faça-se ao menos isto, que dentro em pouco teremos uma pleiade luzida de oradores apologistas, versados em todas as questões do dia, adestrados nas evoluções da polemica, a habituados a manejar as armas da dialectica e da eloquencia.

A tarefa he ardua, mas a sua arduidade não resistirá a perseverança nos esforços, tendentes a extirpar esses abusos e escandalos que se vão radicando pela incuria de quem mal comprehende os seus deveres.

Voltemos ao nosso assumpto principal; vamos caracterisar o genero por um traço differencial; digamos que na conferencia, ao inverso do sermão, a convicção he o fim e a persuasão um meio. O sermão he uma exhortação que conduz a pratica das boas obras; a conferencia he uma instrucção que conduz ás provas da fé. Segue-se dahi que a força intrinseca das provas, o encadeamento do methodo com que ellas são dispostas, a clareza com que são apresentadas, o vigor com que se fazem valer, são as primeiras condições de um feliz resultado; porquanto, trata-se antes de tudo de esclarecer e convencer o espirito. Mas estas condições não são as unicas. A eloquencia he o indispensavel vehiculo do pensamento, logo que se manifesta. Ora, os puros elementos da razão não lhe subministram nutrição sufficiente; todavia, quando não mova as paixões, produz, pelo menos, emoções tranquillas, movimentos regulares, que em termos didacticos, chamamos *costumes*, e a these deve ser preparada de modo a lhes proporcionar livre accesso, offerecendo-lhe um lugar de desenvolvimento facil e progressivo, se tanto for possivel.

Na escolha das provas o orador deve excluir esses argumentos aridos que não podem assumir, digamos assim, senão uma forma algebrica. Essas abstracções transcendentaes exigem o silencio da solidão e o trabalho da reflexão; pois que não são accessiveis a multidão; não podem tomar um corpo facil á comprehensão.

Se elle admitte alguma prova methaphysica de um alcance superior, disporá a sua introducção, removendo todos obstaculos que a possam obscurecer. O orador preparará o bom exito dessa prova, concentrando toda a sua attenção na escolha do momento em que a deve exibir sob o aspecto de uma verdade de primeira ordem. Essa exibição deve ser acompanhada da precisa elucidez e energia, não carregando-a de desenvolvimentos que, a força de tornar o enunciado claro e evidente, não farão se não cobri-lo de trevas. Reserve o orador suas predilecções, e as preferencias de seu favor para com as provas que se coadunam com a indole das cousas humanas, que acham um ponto de apoio no nosso mundo visivel e palpavel, que encontram no coração do homem um echo que lhes corresponde; porquanto, essas provas são as unicas que nutrem a eloquencia, que lhe dão os matises, e lhe communicam o calor e a vida; são as unicas emfim que asseguram triumphos ao orador. Elle pois que pese-as, em lugar de as contar; que ponha de lado e *aquartele* para sempre em seus quadernos de notas esse innumeravel exercito de pequenos argumentos, cuja distribuição não pode deixar de impacienta-lo, e cuja *bagage* cobrirá o campo de batalha, sem augmentar suas forças. Quando muita, envolva-o no quadro de uma rapida anumeração, estenda na extenção do plano seus grossos e cerrados batalhões de provas valentes, que são a verdadeira artilharia do pensamento, uma vez que sejam desenvolvidas na razão de sua profundeza.

Se a exposição do orador foi lucida, vigorosa e energica, não terá mais o trabalho de evocar as objecções contrarias para fulmina-las; porque ellas já foram antecipadamente feridas de morte. He um perigoso combate essa luta, corpo á corpo, da qual se não triumpha sem graves feridas; eis aqui porque as conferencias entre dous, se não representa-se um miseravel papel com um comparça ensinado a inclinar-se diante de todas as respostas, fazem sempre brechas na demonstração, e deixam, apoz uma victoria real, pairar duvidas sobre algumas partes da materia. Mais vale cem vezes supprimir o drama da discussão, e proceder syntheticamente por uma exposição larga, seguida, profunda, em que se destruam de antemão todas as dificuldades, e de tal modo, que, quando se volte depois a passa-las em revista, o auditorio previna a resposta, e se recorde do principio capital.

Pinto de Campos.
Continua.

(1) Repetimos este artigo, por se ter dado um equivoco na paginação. *Os RR.*

Correspondencias.

Srs. redactores.—Admira que o correspondente do Cabo, que se tem mostrado tão solicito em levar ao dominio do publico os serviços, que na quadra actual tem prestado diversos habitantes desta comarca, tenha deixado em profundo esquecimento o nome de um individuo, cujos serviços prestados a humanidade afflicta, estão acima de qualquer elogio.

Queremos fallar do Revm. padre Caetano José Pereira Pinto coadjuctor do Cabo, desse digno sacerdote que, nesta epoca toda egoismo e ambição, tem desprezado tão mesquinhos sentimentos, mostrando-se incansavel em soccorrer aos seus irmãos; com o poder que lhe conferio a igreja.

O Revm. padre Caetano, sacerdote que em verdade honra a sua classe, desde a invasão da epidemia nesta comarca, percorrido os engenhos da sua juridição afim de desobrigar os seus habitantes, demorando-se nelles tres e mais dias, conforme o maior ou menor numero de pessoas a confessar, gastou para isso não só os dias, senão tambem parte das noites, não obstante o seu estado morbido.

Não he tudo:— O padre Caetano ainda não deixou de, á qualquer hora do dia ou noite, acudir promptamente as pobres victimas do cholera, que se debatendo com a morte querem receber a ultima consolação, que a igreja dispensa com seus filhos nesta vida; elle não se circumscreve ao limitado circulo da villa, (como tem feito alguem a quem o imparcial correspondente teceu encomios) vai a qualquer ponto da freguezia, onde o chama a voz do dever; confessa o moribundo, da-lhe a santa-uncção, e muitas vezes, alem destes soccorros espirituaes he levado pela verdadeira caridade evangelica a distribuir ao moribundo soccorros materiaes, indispensaveis ao seu curativo. Presentemente os seus serviços sobem de ponto, visto que acha-se só na administração da freguezia, foi se achar convallescendo o Rvm. vigario, que o ajudava em tão nobre tarefa.

Do que vimos de dizer, na se deduza que queremos obscurecer serviços de outrem se bem que em menor escalla, mas sim apontar ao publico o homem que, comprehendendo perfeitamente a sua missão na terra, tem-se tornado credor da estima e consideração publica, mormente dos habitantes desta comarca. Seu constante leitor

O apreciador do merito.

11 de abril de 1856.

Srs. redactores.—Lendo no *Liberal Pernambucano* nº 1040 de 29 de março ultimo uma publicação a pedido de um que a si mesmo se appellida o *Justo*, não posso deixar de dizer alguma cousa em abono da verdade, e defesa de uma corporação, qual o Batalhão n. 11 de Guardas Nacionaes de Ipojuca commandado pelo tenente coronel Manoel Camillo Pires Falcão.

O Justo, signatario da publicação, transcrevendo a lei, decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, que no art. 76 faculta aos corpos de Guardas Nacionaes organisar uma banda de musica a custa dos officiaes e Guardas, que quizerem concorrer para isso, não nos deu novidade alguma, porque a lei está no dominio de todos, e o commandante do Batalhão não a ignora e por isso não o julgamos credor de alviçaras.

Quanto as reflexões com que quiz molestar a alguem, ninguem mais que o Sr. *Justo*, se he que o nome lhe cabe, deve saber, que as convenções devem religiosamente ser cumpridas, e se a officialidade do Batalhão pela faculdade que lhe dá a lei podiam obrigar-se a quotas para as despesas da banda da musica, e as mais tendentes á sua creação e conservação; e de facto concordaram voluntariamente nestas despezas, he certo que por ellas são responsaveis em virtude da lei, que rege as estipulações, e não menos em obsequio da honra militar: se não cumpriram o estipulado, se faltaram com as suas quotas em prejuizo dos de mais, sobre que esta falta deve recair, he induvitavel, que ao commandante assiste o direito de coagi-los pelo meio mais competente a conseguir a effectividade do compromisso.

O Sr. *Justo* querendo deffender um procedimento tão dezairoso, fez uma formal accusação aos seus defendidos, a quem directamente arguio o haverem faltado não só ao contracto, como a palavra dada o que em verdade justificaria todo o procedimento do commandante.

O Sr. *Justo* se se acha com forças a justificar o procedimento de seus deffendidos dispa a capa do anonimo, falle se he homem, diga o seu nome e se assim continuará a gastar o seu tempo.

Paulino Pires Falcão.

Senhores redactores.—Tendo sahido o meu communicado acerca de novo methodo para a cura radical da fistula no anus, inserto no *Diario* de hontem, com alguns erros typographicos, vou pedir-lhes a publicação da seguinte correcção. Na vigesima quarta linha lea-se—a compressão— em lugar de—a composição—Na 25—a laqueação em lugar de—a loqueação —Na mesma—a talha—em vez de—o talho —Na 37ª—appellidando-o—em vez de appellidando o—Na 86ª phthysica—em vez de— phtysica—Na mesma—ama—leia-se § Uma—Na 115ª—adelgaçamento—em vez de—adelgação—Na 119ª—escaroticas— em lugar de— escarraticas—Na 145ª—1790 em vez de—1890—Na mesma—Valtolini em lugar de Valtolin—Na 152ª—momento—em vez de—momente—Na 158ª do canivete—em lugar da—canivete.

Com esta ligeira correcção muito lhe agradecerá o seu constante leitor e assignante

Dr. Pio Adacti.

Variedade.

CARTA DO VISCONDE DE KIKIRIKI A SUA ESPOSA, VISCONDESSA DO MESMO TITULO.

I
Minha doce viscondessa,
Mais doce que o doce mel;
Por causa do tal Marnel,
Atrazada recebi
A sua carta que li.

II
Por ella vejo que passa
Sem a maior novidade,
Gosto disso, que em verdade
Me dava assaz de cuidado
Não saber do seu estado.

III
Sei que teve uma bronchite
Duas gastrites tambem,
Foi com effeito mui bem.
A quadra cá por Lisboa
Tambem, prima, não vai boa.

IV
As cataratas do céo
Se abriram de par em par;
Chove, prima, sem cessar,
Chove de noite e de dia
Com muita semsaboria.

V
Assobia vento iroso,
Derruba muros e prados,
Leva a telha dos telhados,
E mulher que saia a rua,
Se atrapalha e grita e sua.

VI
O proprio Tejo, senhora,
Que era um Tejo pasteleiro.
Anda agora desordeiro;
Engole barcos e redes,
Derruba casa e paredes.

VII
A respeito de trovões,
He melhor ficar calado,
Pois estou petrificado;
Ouvi um tão tremebundo;
Julguei se findava o mundo.

VIII
Eu não sei, chara metade,
Aonde isso irá parar:
Contra nós a terra e o mar!
E o seu corisco a mistura!
Mal de nós se a cousa dura.

IX.
Eu em physica, senhora,
Sou um burrico quadrado,
Um quadrupede chapado,
Um bolas, um asneirão,
Quer acredite, quer não.

X.
Sou valente, e tenho visto
Muitos defuntos, porem
Ouvindo um trovão, meu bem.
Accendo logo a vellinha,
Rezo a minha Ladainha.

XI.
Basta de chuva, passemos
A cousas que vão de novo;
Tenho dó do pobre povo;
Tudo sobe, a carne, o pão,
Vinho, carqueja, carvão.

XII.
Já ninguem um ovo pilha
Por dez reis, que a Grã-Bretanha
Tudo compra, tudo apanha,
E não só nos leva os ovos,
Mas os bons crusados-novos.

XIII.
Eu se fosse á Viscondessa,
Em ovos negociava,
Tres mil gallinhas comprava;
Tres mil gallinhas a pôr!
He negocio tentador!

XIV.
Em breve ninguem porá
Os seus olhos peccadores.
N'um só cruzio; que os vapores
Da nossa fiel amiga
Dão com todos na barriga!

XV.
Com tudo isto, menina,
Ando meio atomatado,
Pois tenho parafusado
Sobre a sorte do paiz.
Que não he nada feliz.

XVI.
Rosnão-se grandes medidas,
Que levam couro e cabello,
Desta vez vão-nos ao pello,
Vão-nos tirar o cotão
Dos bolsos, sem compaixão.

XVII.
Mas emfim quem quer belota
Ha-de por força trepar.
A nação quer hombrear
Com esses povos que tem
Pecunia como ninguem.

XVIII.
Neste caso, viva o Fontes,
E mais José Estevinho;
Pois que deste reinosinho
Vão fazer por bem ou mal
Um paraiso terreal.

XIX.
A respeito da Crimea,
Correm noticias de paz;
Eu não sei se esta se faz,
Mas quer se faça quer não,
Não mudo de opinião.

XX.
Quanto a mim o Leopardo
Desta vez fica mui mal.
A Passarola Imperial
Vingando antigo destroço
Lhe põe o pé no pescoço.

XXI
Quem neste jogo ganhou
Foi a velha da Turquia;
Pois já come e não comia,
A carne bacorinho,
E já vai bebendo vinho.

XXII
He certo que o tal Mafoma
Já vai perdendo de moda;
Já não prende, não engoda
Com seus preceitos insanos
Os ratões dos musulmanos.

XXIII
Já tive o gosto de ver
Reunidos em sessão
Os pais da patria, que vão
Desta vez, assim se diz,
Salvar o nosso paiz.

XXIV
Isto he certo e mais que certo.
A patria d'Affonso he salva;
Vão tapar-lhe a grande calva.
Pôr-lhe chino financeiro,
Obra de muito dinheiro.

XXV
Nos pasmatorios correu
Boato de estylo *buffo*,
Que haviam signaes d'arrufo
E que alguns preopinantes
Se afastavam dos tirantes.

XXVI
Mas não se assuste, que são
Arrufos de namorados,
Hoje mostram-se zangados
Amuam, ladram; por fim,
Vem ás boas, dizem sim.

XXVII
O povo, que não percebe
A geringonça, murmura!
Isto he grande loucura,
He vontade de fallar,
Por outra de graznar.

XXVIII
Quem da patria he pai, menina,
Ama a filha mais que tudo,
Faz-se tolo, e cégo e mudo;
Come até um boi inteiro,
E morrões de candeeiro.

XXIX
Ha gente que sempre ralha,
E ralha sem tom nem som,
Mesmo d'aquillo que he bom,
Verbi gratia, do fomento
Que em verdade he grande invento.

XXX
Eu per mim, prima d'um anjo,
Não digo mal de ninguem;
Acho que tudo vai bem.
Faço muito por viver,
Pois tenho muito que ver.

(Braz Tizana.)

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 ¼ d. por £
» Paris, 358 rs. por f.
» Lisboa, 92 por 100.
» Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
» » Utilidade Publica, 50 por cento de premio.
» » Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10.	127:544$755
Idem do dia 11.	19:899$725
	147:444$480

Descarregam hoje 12 de abril.

Barca ingleza—*Imogene*—taixas e ferro.
Barca ingleza—*Tasso*—bacalhão.
Brigue inglez—*James Clarke*—mercadorias
Barca americana—*Hazard*—farinha.
Barca americana—*C. E. Tay*—farinha e bacalhão.
Patacho sueco—*Huna*—taboado e alcatrão.
Sumaca hespanhola—*Violante*—pipas de vinho.
Sumaca brasileira—*Hortencia*—fumo e charutos.
Brigue brasileiro—*Flor do Rio*—barricas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10	22:018$109
Idem do dia 11	1:672$772
	23:690$881

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10	2:314$070
Idem do dia 11	195$807
	2:509$877

Exportação.

Lisboa com escala por Continguiba, patacho brasileiro «Constança», de 204 toneladas, conduzio o seguinte: — lastro de 64 pipas com agua, sendo as mesmas que trouxe de Lisboa.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10	18:180$343
Idem do dia 11	1:865$639
	20:045$982

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Ilhas Sandwich—165 dias, barca americana «Mary Gardiner», de 316 toneladas, capitão William Louer, equipagem 21, carga 1,200 barris com azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para Sag-Harbor.

Harbour Grace—27 dias, brigue inglez «Belle», de 199 toneladas, capitão William Scott, equipagem 12, carga 2,400 barricas com bacalhao; a Isaac, Curio & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—Garopeira brasileira «Livração», capitão Manoel José da Rocha, carga azeite de carrapato e mais generos. Passageiro, Joaquim Dias Barbosa Negreiros.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, de que no dia 17 do corrente mez se ha de arrematar de venda a quem mais der, depois da audiencia na casa das mesmas audiencias, os bens seguintes; Jorge, idade de oito annos por 400$000 mil rs., Cezario idade de 6 annos por 300$000 mil rs. Antonio crioulo, idade de 50 annos por 500$000 mil rs., cujos bens vão a praça por execução de Fortunato Cardoso de Gouvea contra a viuva e mais herdeiros de José Francisco Ribeiro de Souza.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicadas pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 5 de abril de 1856.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que nos dias 1.º 8 e 15 de abril proximo futuro, estará em praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer e melhor vantagens em favor da fazenda offerecer os serviços da capatazia da alfandega desta provincia, no triennio que tem de decorrer do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1859: os pretendentes compareçam a 1 hora da tarde no lugar do costume, com seus fiadores competentemente habilitados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 12 de fevereiro de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Avisos Maritimos.

PORTO.

A barca portugueza *Duarte IV*, da optima construcção, forrada de cobre, e de excellente marcha, seguirá impreterivelmente para a cidade do Porto a 21 do corrente, se as chuvas não embaraçarem, por faltar-lhe unicamente cerca de 300 a 400 saccos para completar o seu carregamento: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem agradaveis commodos, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ou com o capitão José Joaquim Bazilio.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Flor da Bahia*, capitão Damião da Costa Rosa: quem quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o bem conhecido brigue nacional *Damão*; para o resto de seu carregamento, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade por ter grande parte da carga prompta, o brigue nacional *Elvira*; para o resto, passageiros e escravos, para o que offerece bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Para a Bahia segue em poucos dias o bem conhecido hiate nacional «Amelia», o qual já tem parte de seu carregamento prompto; para o resto entende-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— O hiate nacional «Amelia» precisa de marinheiros brasileiros para a sua viagem á Bahia.

— O bergantim nacional «Despique de Beira», surto no porto da carga, tem precisão urgente de marinheiros brasileiros para a sua tripolação na recente viagem que vai fazer ao Pará com escala pelo Maranhão; o capitão e o respectivo consignatario o Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, não duvidam pagar soldadas maiores das que estão estabelecidas para aquelle porto: os pretendentes queiram entender-se com o Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, no seu escriptorio, ou com o capitão na praça.

AVISO MARITIMO.

Precisa-se contratar marinheiros nacionaes para seguir viagem no brigue nacional «Adolpho» para o Rio Grande do Sul com escala por Maceió: a tratar na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá a bordo ou na praça do commercio.

— Para Maceió segue até o dia 22 do corrente o brigue brasileiro «Adolpho»; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá, na praça do commercio.

— A barca nacional «Ipojuca», tem precisão de marinheiros brasileiros para sua tripolação na recente viagem que tem de fazer deste porto ao do Rio Grande do Sul, pagando-se maiores soldadas das que estão estabelecidas para aquelle porto.

— Para o Ceará sahe o hiate «Novo Olinda»: a tratar com Tasso Irmãos.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o palhabote «Venus», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Maranhão.

Segue no dia 18 do corrente o patacho «Santa Cruz», só recebe passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Ceará e Acaracú.

No dia 15 do corrente segue o hiate «Exalação», para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio Grande do Norte,

segue para o porto acima a barcaça «Carolina» até o dia 18; para carga, trata-se com Francisco Custodio de Sampaio, rua da Cadeia do Recife n. 56, loja, ou com Francisco Thomaz de Assis, mestre da mesma.

Para o Rio de Janeiro

Segue com toda a brevidade por ter grande parte do carregamento, o brigue nacional HERCULES: para o resto da carga, passageiros e escravos a freto, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

COMPANHIA FRANCO-AMERICANA.

Serviço regular do Havre ao Rio de Janeiro com as escalas de Lisboa e Santa Cruz de Teneriff, Gorée, Pernambuco e Bahia, por vapores novos de 2,000 tonelladas e força de 500 cavallos.

Preço das passagens	Camarotes de 1ª classe (1ª mesa)		Camarotes de 2ª classe (2ª mesa)		Sem roupa de cama nem vinho
Part. de Pern.	Sing.	Dobr.	Sing.	Dobr.	
Para o Havre . .	f.1300	f.950	f.1100	f.750	f.550
Lisboa . .	1100	800	970	660	450
S. Cruz de Teneriff.		556			380
Gorée. . .		450			300

O vapor Cadiz desta companhia partirá do Rio de Janeiro no dia 8 do corrente: para frete e passagens, aos consignatarios L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

Leilões.

— A directora do collegio N. S. da Divina Providencia, tendo de seguir para a Europa no primeiro vapor, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia e mais objectos de sua casa, consistindo em um excellente piano vertical, inglez, sofá, cadeiras, ditas de braços e de balanço, candelabro, lanternas, vasos e castiçaes de porcellana dourada, camapé, mesa redonda, consolos, commodas, leitos francezes, banquinhas de costura, um lindo sanctuario, redomas com peanhas, 1 rica colxa de damasco, 1 espelho grande de vestir, toucadores, mesa de jantar elastica, aparadores, apparelho de porcellana para chá, bandejas, globo para escada, venesianas, mesas, bancos e mais arranjos proprios para aula, banheiro, taixos de cobre, trem de cozinha, etc., uma preta moça que sabe fazer bem todo o serviço de uma casa de familia, menos engommar e coser, sendo perfeita cozinheira; assim mais um mulatinho acaboclado, de 8 annos de idade: quarta-feira 16 do corrente, as 10 horas da manhã, no indicado collegio, aterro da Boa-Vista n. 8.

Avisos Diversos.

— Os senhores assignantes deste *Diario* atrazados nas suas assignaturas, queiram ter a bondade de manda-las satisfazer; pois que semelhante demora causa grande transtorno nas transacções, e obriga o proprietario a sacrificios que não compensam os seus interesses. Talvez julgue-se que esta quantia he mui diminuta, mas multiplicada por muitos constitue uma grande somma. Temos que a demora do pagamento não he motivada por falta de meios, e sim pela pouca importancia que cada um dá a pequenhez da quantia. Entretanto este procedimento não está de harmonia com os esforços que o respectivo proprietario faz para manter o jornal no pé em que se acha e satisfazer as necessidades de seus leitores. Em consequencia da quadra calamitosa porque todos passamos, houve bastante deferencia para com aquelles que se achavam atrazados; mas hoje que as cousas tem melhorado o proprietario, espera que seja attendido nas suas justas reclamações, afim de que possa satisfazer seus compromissos.

— O Sr. Joaquim Paulino, que morava em Olinda, queira annunciar sua residencia, ou dirija-se a esta typographia.

— O Sr. M. J. R. Braga tenha a bondade de apparecer na rua larga do Rosario n. 38, a negocio que não ignora.

— Está justa a compra do sitio no lugar N. S. do Loreto, annexo com o de Pedro Alvarenga e Maximiano Barbosa, o qual sitio foi do finado Miguel Gomes da Silva, e cuja compra foi feita a viuva do mesmo e mais herdeiros; portanto se alguem tiver reclamações a fazer a tal respeito, queira annunciar por este jornal no prazo de 8 dias, a contar da data deste. Recife 11 de abril de 1856.

— No dia 10 de abril, as 6 1/2 horas da tarde, furtaram da cassua de um cavallo uma trouxa de roupa, contendo 1 habito da filha branca, de terceira de N. S. do Carmo, 2 saias de labyrintho, de meninas, 2 camisas de vestido e outras peças: por isso pede-se a qualquer pessoa que der noticia, dirija-se a rua do Cabugá n. 1 C, que será recompensada.

— Precisa-se na padaria franceza n. 50, no aterro da Boa-Vista, de uma ama de leite, forra ou captiva, tendo parido ha pouco tempo, e sem filho, paga-se bem.

PERGUNTA.

Poderá um juiz municipal, mesmo sendo supplente da primeira vara, conceder dias de doente ao advogado que jura doença, estando na audiencia? O advogado que jura doença, estando em audiencia, poderá apartar de si a nota de perjuro? Isto deseja saber um morador em Belem.

— Precisa-se de um feitor para um sitio mui perto: na rua da Cadeia Velha n. 45.

— Quem annunciou querer tomar conta de roupa para engommar e lavar de barrella, dirija-se a loja n. 3 proxima ao arco de Santo Antonio.

— Na rua da Madre de Deos n. 38, existe um armazem aonde se alugam carroças puxadas a boi para conduzir materiaes ou generos de estivas, fazendas, ferro, etc., e tambem se fornecem pipas com agua para quarteis e hospitaes: trata-se com Firmino J. F. da Rosa alli ou na rua do Vigario por cima do escriptorio do Sr. Thomaz de A. F. & Filho. Juntamente compram-se bois que tenham sido de carroça e estejam magros e vaccas de leite, sendo por preços baixos, e uma carroça das que pegam em pipa por baixo.

— Os Srs. Francisco Vieira de Mello e Luiz Vieira de Mello, filhos de Remigio Vieira de Mello, natural do bispado da cidade do Porto, queiram entender-se ou mandar fallar a José Pereira da Cunha, no Recife, escriptorio na rua da Cadeia n. 14, por ser negocio que lhes interessa.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia da rua do Padre Floriano n. 66 para a rua Direita n. 32, aonde poderá ser procurado.

Antonio Ferreira Lagos Guimarães.

— Manoel José de Siqueira Pitanga despedio-se da casa do Sr. José Gonçalves Malveira; e assim fazendo-o não pode deixar de render-lhe gratidão pela maneira urbana com que sempre o tratou, e pela confiança que lhe mereceu, devendo sempre contar com sua estima e amizade como dantes.

— Fugio no dia 3 do corrente mez o escravo Severino, crioulo, com 30 annos de idade, estatura regular, um pouco calvo, barba branca; levou calça e camisa de algodão branco, chapéo de palha; foi escravo do Sr. João Tavares Tolentino Villarim, morador na villa do Pilar, Ladeira Grande; julga-se elle ter ido para esse lugar, por não ser a primeira vez; o qual escravo foi depois do Sr. Antonio Ricardo do Rego: portanto roga-se as autoridades e capitães de campo, ou qualquer pessoa que tenha delle noticia, o favor de captura-lo e leva-lo a rua do Cabugá n. 1 A, onde se pagarão todas as despezas.

— Desappareceu no dia 9 do corrente um cãozinho preto, pellos largos, com os pés brancos, e obedece ao nome de Pierrote: quem o achar queira leva-lo a rua da Cadeia, junto a secretaria de policia, que será generosamente recompensado.

— A pessoa que annunciou encarregar-se de lavar de barrella, queira apparecer na loja do relojoeiro da praça da Independencia, para tomar conta de uma porção de roupa.

— Precisa-se alugar uma canoa de carreira, que não seja muito pequena, e mesmo se comprará: para tratar, em Santo Amaro, casa de sobrado junto a igreja do mesmo nome, das 6 as 9 horas do dia, e das 4 as 6 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para engommar: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

—Quarta-feira 16 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, que será as 10 horas do dia, se hão de arrematar em ultima praça os bens abaixo declarados, que foram penhorados pela fazenda provincial a seus devedores. Um sobrado de um andar na travessa do Carmo n. 10, com 2 quartos, 2 salas, 1 sotão, e nelle 2 quartos e cozinha, com 25 palmos de largura e 80 de fundo, tendo mais 1 loja, contendo 2 quartos, 2 salas, quintal em aberto, por 1:500$, penhorado aos herdeiros de Maria Josepha de Mattos; uma casa terrea arruinada na rua do Motocolombó n. 38, sendo de pedra e cal, com 26 palmos de frente e 60 de fundo, com 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, por 100$, penhorada a João da Cruz; uma casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 35, com 100 palmos de fundo e 30 de frente, porta e janella, com 3 quartos, 2 salas, cacimba, cozinha fóra e quintal murado, por 500$, penhorada a Antonio Vaz Salgado; uma casa terrea na rua do Motocolombó n. 31, com 20 palmos de frente e 45 de fundo, com 2 salas e 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, sendo de pedra e cal, com alguns arvoredos de fructo, por 200$, penhorada aos herdeiros de Rita da Cunha; uma casa terrea de taipa na rua de S. Miguel n. 50, com 10 palmos de frente e 35 de comprimento, com porta e janella, por 45$, penhorada a Paulino Herculano de Figueiredo; uma casa terrea na rua da Concordia n. 1, com 32 palmos de frente e 30 de fundo, cozinha fóra, chão foreiro, por 200$, penhorada a João Baptista Soares; o terreno da casa terrea de taipa na rua do Quiabo n. 52, com 30 palmos de frente e 80 de fundo, e uma porção de telhas por 25$, penhorada ao tutor dos menores filhos de Bento Joaquim de Carvalho; a renda annual da casa terrea na rua de Santa Rita n. 107, por 24$, penhorada a João Thomaz Pereira; umas taboas de pinho, um balcão, um caixão, uma balança com pesos e medidas, 50 garrafas, 8 botijas, 5 barris, 1 barrica, 2 garrafões, 6 cadeiras e 1 mesa, tudo por 20$080, penhorado a Gregorio da Costa Monteiro; uma escrava por nome Thereza, de nação Angola, com idade de 40 annos, por 300$, penhorada a viuva Vieira & Filhos; a armação da loja de sapateiro da rua Direita desta cidade n. 100, a qual tem caixilhos com vidros, por 10$, penhorada a João Gomes Pereira; duas bancas de amarello e 5 cadeiras da mesma madeira com assento de palha, por 16$, penhorado tudo a Caetano de Assis Campos.—O solicitador, João Firmino Correia de Araujo.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convoca-se o mesmo conselho para a sessão ordinaria no dia 15 do corrente, as 6 horas da tarde.—M. F. de Souza Barbosa, 1.º secretario do conselho.

— Pergunta-se se pelo juizo do civel se póde expedir mandado executivo por quantias, que cabem na alçada do juizo de paz, e procedem de alugueis de casa.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para criar uma menina, dando-se bom tratamento: na Camboa do Carmo, casa n. 12.

— Egas Muniz Barreto Carneiro de Campos, tendo sido nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, para tratar dos indigentes afectados do cholera na freguezia de S. José, faz publico que pode para isso ser procurado no respectivo hospital; e como de ha muito se tenha dado ao estudo das doenças de utero, e das que atacam aos meninos, as pessoas que se quizerem confiar a seus cuidados, poderão mandar seus convites por escripto quer ao mesmo hospital quer ao hotel Francisco.

Senhores redactores: — Sendo Pernambucano e amante de meus patricios, não posso deixar de tecer elogios ao meu visinho o Sr. coronel Joaquim Cavalcanti, de Paulista, pela dedicação e decidido amparo a pobreza, não só do seu engenho, com muitos dos visinhos, curando-os e alimentando a todos que carecem de soccorros, e tudo isto faz sem alardear beneficencias. Este digno cidadão tem em todos os tempos sido o protector da pobreza onde quer que resida. Deos lhe de muitos bens da fortuna e saude para amparar os desvalidos.—*Um seu visinho.*

— Segunda-feira 13 do corrente haverá na padaria da rua larga do Rosario, junto aos quarteis excellente pão de familia, não só pela sua boa qualidade como pelo commodo preço de 160 rs. cada uma libra, e quem comprar mais de duas libras, se lhe fará o abatimento de cinco por cento.

O 39 A,

confronte ao Rosario em Santo Antonio, avisa aos seus freguezes, que já recebeu o verdadeiro extracto de absynthe da Prussia.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Sabbado 12 de abril, he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas 10 horas da manhãa. Os meus bilhetes e cautelas estão expostos a venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico; a elles que estão se acabando.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

Roubo.

O abaixo assignado promette gratificar generosamente os Srs. relojoeiros, ourives, inspectores de quarteirão ou outra qualquer pessoa, que poder descobrir o roubo feito em sua casa, na noite do 1º do corrente, na travessa da Madre de Deos, de um relogio de ouro patente suisso n. 3424, de caixa coberta, sendo esta raza por baixo e ovada por cima, esmaltado de ambos os lados com vivos de azul e branco, sobre o mesmo esmalte uma corrente de ouro inglez (mas não das modernas) de elos mindinhos e lapidados, com o encadeado muito unido, e mais um chave de ouro de formato grande e oitavada, mas inutilisada para dar corda por estar quebrada na ponta: por isso recommenda a pessoa que algum destes objectos descobrir, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao annunciante, na mesma travessa n. 18, para ser gratificado.—Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

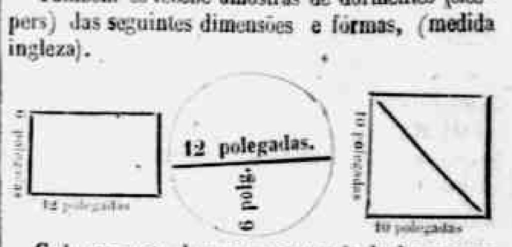
—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo, e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

AVISO

aos negociantes em madeiras e outros pretendentes.

Referindo-se a seus annuncios do mez de setembro do anno passado, a respeito de contratos de madeiras para a estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco, o empreiteiro da dita estrada George Furness, pelo presente avisa aos negociantes em madeiras e quem mais possa interessar, que desde já recebe propostas para contratos de madeiras quadradas de qualidades mais duradouras e das dimensões seguintes: 15, 12, 9 e 6 polegadas de grossura, e de 10 a 30 pés de comprimento, tudo medida ingleza.

Tambem se recebe amostras de dormentes (sleepers) das seguintes dimensões e fórmas, (medida ingleza).



Cada proposta deve ser acompanhada dos nomes por extenso dos pretendentes, e a quantidade de madeiras que poderá contratar.

O preço dos dormentes deve ser estipulado por cada mil, e devem ser entregues em qualquer lugar da estrada, desde o Recife até a villa do Cabo, conforme as ordens do empreiteiro.

Adverte-se que os pretendentes devem dar uma garantia competente em como podem cumprir com os seus contratos.

Para outras informações podem os pretendentes dirigir-se a rua do Trapiche n. 12, segundo andar, escriptorio de George Furness.

—O Dr. Vicente Pereira do Rego participa aos seus amigos e constituintes, que transferio o seu escriptorio de advocacia para a rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde pode ser consultado das 10 horas da manhãa em diante.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio-pensionistas e externas, por preços razoaveis.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia e tenha bom leite, para criar um menino muito manso: no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar, ou no Recife, rua do Torres n: 14, e promette-se gratificar satisfactoriamente á pessoa que der noticia e a levar a casa acima.

Commissão de beneficencia da freguezia de S. Antonio

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio, encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queiram entender-se a qualquer hora, na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 36, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856. —Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se de serventes livres ou escravos, paga-se bem: na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1ª da matriz da Parahibuna, que devia correr de 7 a 9 do corrente: os premios até 4:000$000 rs., serão pagos a distribuição das listas.

—Uma pessoa habilitada com longos conhecimentos praticos do commercio em todos os seus ramos, sendo aconselhada a bem da sua saude, a fazer uma viagem mais ou menos prolongada, quer ás republicas do Prata ou do Pacifico, ou mesmo a Europa, se offerece ao commercio desta praça para agenciar relações commerciaes em qualquer das praças desses paizes, realisar quaesquer liquidações commerciaes amigaveis, ou de qualquer natureza: se houver quem queira utilisar-se de tal convite, poder-se-ha dirigir em carta fechada, sob as iniciaes—A. P. Q.— ao escriptorio deste DIARIO DE PERNAMBUCO, para se entrar em ajuste.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, rua da Praia n. 30, rua do Crespo n. 5, e na rua do Livramento n. 30. As rodas andam no dia 12 do presente.

Os premios são pagos logo que sahir a lista geral.

		Recebe por inteiro		
Bilhetes	5$800			5:000$000
Meios	2$900	»	»	2:500$000
Terços	2$000	»	»	1:666$666
Quartos	1$500	»	»	1:250$000
Quintos	1$200	»	»	1:000$000
Oitavos	760	»	»	625$000
Decimos	640	»	»	500$000
Vigesimos	320	»	»	250$000

O referido cautelista declara, que só paga nos seus bilhetes inteiros vendidos, os 8 por cento como tem annunciado.

—Precisa-se de officiaes de alfaiate para toda obra: na rua Nova, esquina da ponte.

Hoje 12, haverá ás 4 horas da tarde, sessão do ATHENEU PERNAMBUCANO, no salão da FACULDADE.—O secretario, *Ayres de Albuquerque Gama.*

LOTERIA DA PROVINCIA.

Hoje, as 10 horas da manhã, he a extracção da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano; os premios de nossas cautelas são pagos apenas sahir a lista geral. — Os cautelistas, *Oliveira Junior & C.*

—Maria Bernarda das Neves, viuva de João Miguel da Costa, faz sciente aos credores de seu casal, que ella está procedendo a inventario dos bens que ficaram por fallecimento de seu marido, pelo juizo de orphãos, escrivão Britto, afim de que justifiquem seus debitos para serem attendidos na partilha.

— Lava-se muito bem, tanto de barrella como de sabão, por preço em conta, e tambem engomma-se com muito aceio roupa de homem e senhora, e cosem-se camisas e ceroulas de homem: quem quizer annuncie.

— A casa n. 34 na rua da Madre de Deos, recebeu para sortimento da aula uma grande porção de ouro para as bordadeiras de bom gosto, contendo ouro de todas as qualidades até fio real, lustre e diamantes de ouro para matizes, froco de todas as cores, torçal e sedas, tudo isto muito bom: na mesma casa se dirá onde se trata o negocio.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 34.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.
TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS.
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHRR.

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandoos remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacila, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

Retratos photographicos, paisagens e vistas de monumentos, reproducções de todos estes objectos pintados por qualquer outro systema, sejam quaes forem suas dimensões. Collecções de stereoscopo, etc.

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO.
RUA DA CADEIA,
ESQUINA DA RUA DO CRESPO.
PERNAMBUCO

Photographias coloridas a oleo e a quarella. Recebem-se encommendas de todos os objectos pertencentes a photographia e daguerreotypo, segundo o preceito dos chimicos mais modernos e acreditados.

O abaixo assignado tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade, que de hoje em diante estará aberto o seu estabelecimento photographico todos os dias, desde as 10 horas da manhãa até as 2 da tarde, onde aquellas pessoas que o honrarem com sua confiança, poderão obter por um preço muito razoavel e em alguns segundos, retratos fieis tirados pelos systemas mais modernos, e em voga em toda a Europa.

O mesmo abaixo assignado encarrega-se de tirar vistas de qualquer ponto desta cidade ou seus arrabaldes, assim como copias de paineis, planos de architectura, etc.

He inutil demonstrar aqui as vantagens e superioridade dos retratos photographicos tirados sobre vidro, papel, em comparação com os de daguerreotypo, nos quaes o reflexo da chapa destrúe, ou pelo menos altera sensivelmente o effeito, porque os senhores que se dignarem vizitar este estabelecimento poderão, depois de um simples exame, conhecer por si mesmos, a differença que existe entre os dous systemas.

O proprietario deste estabelecimento não tem poupado esforços e sacrificios, afim de vulgarisar nesta cidade uma arte tão importante e nova, que tem sido tão justamente aceita na Europa, e que não sera menos apreciada pelos habitantes desta provincia. Elle garante a solidez das cores de seus retratos, que por descobertas novissimas pode torna-los inalteraveis, e quanto a semelhança ninguem sera obrigado a aceita-los se ella não for completa.

Neste estabelecimento encontrarão os illustres vizitantes um completo sortimento de quadros, molduras e caixinhas do ultimo gosto, sempre augmentado pelas successivas remessas que por todos os navios vindos de França, serão feitas de tudo que houver de melhor neste genero: outro sim, poderão ter retratos photographicos, coloridos a oleo ou a quarela, por um pintor de reconhecido merito, que o abaixo assignado mandou vir de Paris.

Com os apparelhos de dimensões colossaes que existem no estabelecimento, pode-se tirar retratos 3 ou 4 vezes maiores que os que se tem visto nesta cidade.

O abaixo assignado scientifica a aquelles senhores que se dignarem utilisar-se de seus serviços, que deverão preveni-lo um dia antes, para que sejam servidos com preferencia e a uma hora certa.

Augusto Stahl.

Recife, 10 de abril de 1856.

Instrucção moral e religios.

ATTENÇÃO.

Acha-se a venda na confeitaria da rua da Cruz, pertencente a A. A. Porto excellente geléa de varias qualidades, perfeitamente acondicionada em latas de 3 libras; igualmente muito bom doce de calda sortido em pequenos barris, e todos os mais artigos de doceria, tudo confeccionado com o maior esmero: aprontam-se encommendas para dentro e fóra do imperio, com toda actividade e limpeza.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.
Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,
PELO DOUTOR
Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Segunda edicção.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar.	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a.	30$000
Meias carteiras.	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.
Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

Attenção.

Quem tiver e quizer arrendar um sitio perto da cidade de Olinda, o qual tenha boa agua, baixa para capim, e commodos para 4 ou 6 bois, annuncie para ser procurado, ou entenda-se com o Sr. Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, na cidade do Recife, ou com Jeronymo de Albuquerque Mello, no seu engenho Ramos, em Páo d'Alho. Adverte-se que, se o sitio for junto a estrada que vai de Olinda para o norte sera preferido, e paga-se mais do que valer.

— A commissão da camara municipal tem dado as disposições necessarias para que tambem se retalhe carne nos talhos da ribeira da Boa-Vista de n. 1 a 9. A mesma commissão precisa ainda de alguns trabalhadores.

— A. Momsen retira-se para Europa.

— A bordo do patacho nacional «Constança», que segue para Lisboa com escala por Cotinguiba, precisa-se de marinheiros brazileiros: a tratar com o capitão do mesmo patacho.

— Precisa-se de um portuguez para tomar conta de um sitio, e nelle trabalhar: na cocheira do largo do arsenal de marinha a qualquer hora.

Attenção.

A pessoa que annunciou querer comprar uma cria de um anno, querendo um cabrinha com 14 mezes, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

— Precisa-se de tres officiaes de alfaiate para calças de casemira, e tambem costureiras para colletes de seda: na rua Nova n. 52.

ULTIMO PEDIDO.

Antonio Joaquim Vidal & Companhia pedem encarecidamente aos seus devedores de debitos antigos, o favor de lhes virem satisfazer seus debitos até o fim do andante, do contrario terão de ser incommodados por meios judiciaes, o que de certo acontecerá aquelles dos senhores, que ao nosso pedido desatenderem; e para que se não queixem sem razão, os prevenimos pelo presente annuncio. Recife 9 de abril de 1856.

— Precisa-se de um homem que entenda, para feitorisar um engenho perto desta praça tres leguas, ou para administrador: póde apparecer no sitio do Cajueiro, que la achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um carro de 2 ou 4 rodas, que sirva para um cavallo: quem tiver e queira tratar de seu ajuste por mez ou pelo tempo que se precisar, dirija-se a rua Nova, casa n. 63, defronte da casa da camara.

—Dá-se 1000$ a juros sobre hypothecas ou penhores: quem precisar annuncie.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

Associação Commercial Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na fórma de distribuir es soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Moeda n. 2.

— Precisa-se de uma ama de leite: quem estiver nestas circumstancias, póde vir tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

— O collegio das orphãas, sito em a rua da Aurora, precisa de uma cozinheira e uma servente, liberta ou captiva: no aterro da Boa-Vista, casa n. 78, de um só andar, a tratar com o thesoureiro J. F. Duarte.

— Ainda está para alugar a casa na cidade de Olinda n. 12, rua da ladeira da Misericordia, pintada e lavada de proximo, desinfectada por não ter morrido nella pessoa de cholera-morbus, e quem sabio da dita casa he pessoa limpa: para ajustar, na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

— Ad. Lalouette segue para o Rio de Janeiro.

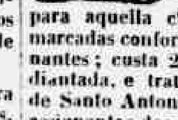
— O abaixo assignado, tendo de retirar-se muito breve para fóra do imperio, convida a todos os seus credores, para que lhe apresentem suas contas afim de serem pagas. Da mesma sorte convida os seus devedores para que lhe satisfaçam seus debitos o mais breve que lhes for possivel. Recife 9 de abril de 1856.—Luiz Moreira da Silva.

— Aluga-se na povoação do Monteiro uma casa de duas salas, n'uma das quaes ha uma armação de taberna; he lugar apropriado para este estabelecimento, e com commodos para familia: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 22, no segundo andar, ou na mesma povoação, com a Sra. D. Maria Helena Pessoa de Mello.

— Filippe Francisco Pereira roga a qualquer pessoa que se julgar seu credor, haja de apresentar sua conta para ser embolçado, na rua da Penha, segundo andar do sobrado n. 1.

— A Sra. D. Helena Astley retira-se para Inglaterra.

— A taberna nova de Gurjaú de cima continua a estar sortida de todos os generos de molhados, fazendas e miudezas, tambem haverá pão e bolacha fresca todos os dias, de boas farinhas, assim como bolachinhas doce e aguada de todas as qualidades para chá, tudo pelo mesmo preço da praça, ou com pouca differença.



Segunda-feira 14 do corrente começará o omnibus as suas viagens de Olinda para a academia, e desta para aquella cidade; as horas das partidas serão marcadas conforme a vontade da maioria dos assignantes; custa 20$000 a assignatura mensal, paga adiantada, e trata-se no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13. Adverte-se aos senhores assignantes dos omnibus, que de hoje em diante são obrigados a pagar 500 reis por qualquer pessoa que trouxer nas escadinhas dos omnibos.

— No dia 12, as 10 horas, se hade arrematar em presença do Sr. Dr. juiz de ausentes, no aterro da Boa-Vista, na loja do finado Camoccini, uma pedra mosaica de data de 1714, ferramenta o maisutencilios de ourives, um balcão fiteiro, e outros objectos; tudo pertencente a herança jacente do mesmo finado.

— O abaixo assignado, como liquidante da extincta firma de Veiga & Tondella, em virtude do artigo 389 do codigo commercial, avisa aos herdeiros dos fallecidos Francisco Lopes Pinheiro e sua mulher e os de Lino José da Silva e sua mulher, que deixem de satisfazer os debitos dos ditos fallecidos, constantes de cinco lettras, a quem apresenta-las sem procuração ou legitimo traspasso do abaixo assignado, sendo dos primeiros duas lettras na importancia de 400$100, e uma de 200$050, sacada em 23 de outubro de 1852 a dous mezes, outra na mesma data de igual quantia a 4 mezes, e os segundos de tres na importancia de 518$895, sendo a primeira sacada em 6 de junho de 1853 a dous mezes, a segunda sacada na mesma data a quatro mezes, cada uma de 142$310, e a terceira saccada em 26 de novembro de 1854 a tres mezes, da quantia de 234$275 rs., as quaes lettras tendo sido entregues ao fallecido Antonio Marques da Silva, em Barreiros, para promover a cobrança, e não tendo elle dado solução, aconteceu agora ao depois do seu fallecimento, não haver noticia das referidas lettras; e para que os ditos herdeiros acima mencionados em tempo algum se chamem a ignorancia, se lhe faz o presente aviso. Recife 7 de abril de 1856.

Manoel Pereira de Figueiredo Tondella.

—Na rua collegio, o Sr. Cypriano Luiz da Paz, no aterro da Boa Vista, João Ferreira da Luz, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem dá 500 ou 600 mil reis, com hypotheca em casas terreas.

Precisa-se de uma pessoa orphãa, tanto masculina como femenina, de maior ou menor idade, até 7 annos, para servir de companhia em casa de familia honesta, promette-se-lhe boa educação e tratamento: quem a isto se quizer prestar, appareça no pateo do Carmo n. 9, ou no collegio das orphãas.

—O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos a venda, das 9 horas as 3 horas da tarde, os bilhetes da 2.ª parte da 4.ª loteria do Gymnasio Pernambucano, na thesouraria das loterias rua da Aurora n. 26, como tambem na rua do Crespo, loja dos Srs. Antonio Luiz dos Santos & Rolim, rua do Livramento botica do Sr. Chagas, e rua de Aurora, loja de funileiro do Sr. Sebastião Marques do Nascimento, que faz esquina para o aterro da Boa Vista, e as rodas da supradita loteria andam impreterivelmente no dia 12 do corrente mez.—O escrivão, Antonio José Duarte.

— Necessita-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

HOJE 12 do corrente, andam as rodas da referida loteria, no salão da rua da Praia n. 27. O resto de meus bilhetes e cautelas está á venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, e nas outras do costume; as sortes grandes que sahirem em meus ditos bilhetes e cautelas, serão pagas conforme meus annuncios, logo que sahir a lista geral.—Recife 9 de abril de 1856.—O cautelista, *Antonio José Rodrigues de Souza Junior.*

LIQUIDAÇÃO'.
Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16,

tem a honra de participar as pessoas que desejam comprar o seu estabelecimento, com armação, mobilia, ferramentas de seu officio, e porções de fazendas como sejam, galões para os carros, arreios para parelhas de cavallos, lanternas ricas e ordinarias, freios, bridões, chicotes de baleia, ditos cobertos de tripa para carros, velas para lanternas, freios para sellins, estribos, chicotes, esporas, brida em palha e de couro, tesouras de todos os tamanhos, facas para mesa, navalhas, afiadores para as ditas, ferramentas para dentista, limas para os dentes, polvarinhos, chumbeiras, espoletas, fundas, colheres de metal, esponjas grossas, pello de camurça, nivel d'agua, e um grande sortimento de cachimbos e fumo, que todas estas fazendas são frescas e de boa qualidade; á vista do comprador se fará qualquer negocio.

Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16.

tem a honra de participar as pessoas que lhe ficam devendo, que elle se acha na necessidade de pôr os seus nomes no *Diario*, pois não quizeram responder aos annuncios de 27 de fevereiro até 3 de março. Na mesma casa vende-se vinho francez de primeira qualidade, em barrica.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . . 2$000
Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homœopathia.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate para toda obra: na rua Nova, esquina da ponte.

50,000 rs. de gratificação

Fugio do engenho Bom Jesus do Cabo, o cabra escravo, de nome Vicente, alto, espadaúdo, pernas finas, rosto comprido, sem barba, cabellos corridos e crespos, de idade de 40 annos, he distilador, toca rabeca e gaita, e he filho do sertão da Serra do Martins: quem o apprehender e levar ao referido engenho ou a casa do commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, recebera a quantiaácima.

AO PUBLICO.

O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães, legalmente provisionado para poder exercer o magisterio dos estudos do primeiro grao, avisa ao publico, que com brevidade abrirá no bairro de Santo Antonio a sua aula de primeiras lettras e latim, annexando-lhe um curso completo das linguas italiana e franceza, dirigido pelo Sr. Alberto Tallone, sob a expressa condição de traduzir e fallar estes idiomas no prazo de um anno lectivo. Nesta mesma aula havera tambem uma escola de musica vocal e instrumental, e um curso de contraponto, o que tudo promette ser desempenhado com inteiro aproveitamento dos alumnos. O preço he 5$000 por cada um dos cursos de linguas latina, italiana, franceza e musica vocal e instrumental; continuando a ser os preços da aula de primeiras lettras os mesmos que costumava ter; quanto aos alumnos que desejarem seguir o curso de contraponto, deverão se entender na aula com o respectivo professor. A aula não trabalhara nos domingos, quintas-feiras e dias santos de guarda, como tambem fechara no dia 24 de dezembro, para abrir no dia 7 de janeiro. Os Srs. alumnos que desejarem se matricular, devem faze-lo quanto antes na casa do annunciante, no largo da Santa Cruz n. 12, certos de que a aula sera aberta logo que houver 12 alumnos matriculados, o que se fará sciente pelo *Diario*. Os alumnos serão obrigados a pagar sempre as mensalidades adiantadas.

— O arrematante dos impostos das aferições, mascates e boceteiras do municipio do Recife faz certo que hé chegada a época de reverem as aferições já feitas; assim como de novo convida a virem aferir os estabelecimentos e a grande quantidade de medidas de rua que deixaram de aferir no tempo competente, e até o presente não o tenham feito; tambem lembra aos mascates e boceteiras a tirarem as suas licenças, do contrario usara dos meios da lei, visto ser prejudicado em seus interesses.

— O bacharel Francisco de Salles Alves Maciel pode ser procurado no primeiro andar do sobrado n. 36 da rua estreita do Rosario, quasi quina da rua das Trincheiras, onde lecciona em latim, philosophia e geometria.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

PUBLICAÇÃO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contem semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada; no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

— Desappareceu hontem de manhãa uma escrava de nome Anna, de nação, de idade 40 annos, de estatura muito baixa, tem bastantes bichos nos pés, levou vestido de chita rôxa muito usado; consta estar occultada em certa parte; portanto, pede-se as autoridades e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, e levem-n'a á rua da Roda n. 52.

— Precisa-se de uma ama de leite que não o tenha ha muito tempo, e que seja sadia; agradando paga-se bem: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Thomaz J. Harding retira-se para Terra Nova.

Cidade da Victoria.

João Francisco Coelho Bitancourt, advogado formado em direito, residente na referida cidade, offerece o seu prestimo no fôro, tanto civel como crime, a qualquer pessoa que delle se queira utilisar, protestando ser pontual no desempenho de seus deveres. Igualmente trata de cobranças, tanto amigaveis como judiciaes.

— O Sr. José Antonio Pinto de Abreu tem uma carta na rua Nova n. 10, vinda da cidade do Porto.

— Troca-se uma imagem de S. João Baptista, que tenha tres palmos: quem tiver dirija-se ao sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha 4 ou 3 quartos, com quintal e cacimba, com tanto que seja nas rùas seguintes: Florentina, Bella, S. Francisco, Roda, Concordia, ou mesmo em algum lugar mais retirado; não se duvida dar 14$000 mensaes: quem tiver e quizer alugar annuncie para ser procurado.

— O tenente Miguel dos Anjos Alves dos Prazeres, com cocheira, carro e cavallos de aluguel, na cidade da Victoria, na rua da Lagôa do Barro, casa da esquina, faz sciente ao publico, e em particular a seus freguezes, que continúa a receber carros e cavallos para tratar diaria ou mensalmente, asseverando o bom tratamento.

— Aluga-se uma grande casa terrea com quintal, na rua da Soledade: a tratar no Manguinho, sitio do Herculano Alves da Silva.

— Na rua da Saudade, fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Loureiro, aluga-se uma escrava, a qual, alem do serviço de casa, cozinha, lava bem, e engomma alguma cousa.

João Antonio Carpinteiro da Silva

de novo pede aos seus credores para que lhe apresentem suas contas quanto antes por ter de se retirar para a Europa, assim como pede aos seus devedores queiram saldar suas contas, e aquelles que tiverem penhores de os resgatar no prazo de 8 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento, e dos mais devedores serão entregues a seu procurador para os executar. Recife 9 de abril de 1856.

— Existe para alugar uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 56, pertencente ao patrimonio da veneravel ordem terceira de S. Francisco: quem a pretender, dirija-se ao charissimo irmão ministro o Sr. José Marcelino da Rosa, pessoa competente para aluga-la.

— Izidoro Bastos de Oliveira, portuguez, vai á Europa.

— Apprehendeu-se na mão de um mulatinho um alfinete de ouro, quem for seu dono, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja de fazendas n. 10, que promptamente se restituirá.

— Se alguem se julgar credor do hospital de S. José por algum objecto fornecido para o mesmo, queira nestes tres dias apresentar sua conta ao membro thesoureiro da commissão parochial de beneficencia da dita freguezia para ser paga.

— No escriptorio do Sr. José Pereira da Cunha, na rua da Cadeia Velha do Recife, existe uma carta para o Sr. Francisco Rufino, morador no engenho Camarço, terras de engenho Paulista, onde obterá informações relativas ao seu escravo de nome Firmiano.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

A mesa regedora roga a todos os seus irmãos hajam de comparecer no respectivo consistorio no domingo 13 do corrente as nove horas da manhãa, afim de constituirem mesa geral para deliberar sobre negocios de interesse para a irmandade.

— Offerece-se uma ama para fazer o serviço de portas á dentro, a qual cozinha, engomma e faz o mais serviço: no becco da Bomba n. 10.

— Da loja de ferragens do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha até a casa n. 15 do largo do Corpo Santo, perdeu-se uma carta vinda da cidade do Porto pelo brigue «S. Manoel I», para Delfino dos Anjos Teixeira: roga-se a quem achou o favor de a entregar.

— Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e outra para comprar e fazer o serviço interno: na rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte da ordem terceira de S. Francisco n. 1.

— Quem annunciou no *Diario* de hontem 2 escravos para alugar, dirija-se as Cinco Pontas n. 63, padaria.

— Luiz Candido Ferreira Tavares, cidadão brasileiro, vai á Portugal a bem dos seus interesses.

ATTENÇÃO

Ainda continua a estar fugida (desde o dia 17 do mez de fevereiro do anno presente a escrava Joaquina de nação, com ossignese seguintes; alta, secca, cara descarnada, falta de dentes, pernas arqueadas, (poucas vezes deixa o cachimbo) cuja negra fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão, o qual se acha desertor e chama-se Manoel Joaquim da Silva, he crioulo, moço, cara redonda, olhos grandes, (he alguma cousa relaxado.) A negra foi captiva por muitos annos de uma Sr.ª viuva moradora em Panellas de Miranda, cuja Sr.ª ainda existe no mesmo lugar, e a negra ahi deixou um filho, porem forro: por tanto, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura desta escrava, levando-a a seu senhor Manoel Ferreira Chaves na rua da Gloria, na Boa-Vista, casa n. 94.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

Compras.

— Precisa-se comprar um ou dous quartáos: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Compram-se escravos e recebem-se para vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se uma meia grade para porta de corredor, que tenha 6 palmos de largura, estando em bom estado: na rua do Brum, passando o chafariz, primeira casa.

— Compra se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compram-se caixões grandes para deposito de assucar ou de bolacha: na praça da Independencia n. 40, loja de bilhetes.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—Compra-se um guarda-louça que esteja em bom estado: no primeiro andar desta typographia se dirá quem compra.

—Compra-se uma philosophia de Barbe: na praça da Independencia ns. 6 e 8, se dirá.

Vendas.

CHARMA.

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, vende-se este compendio, traduzido pelo Dr. A. Herculano de Souza Bandeira.

—Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

Na Californmia,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se cortes de cassas francezas de muito bons gostos a 1$300 e a 1$500; ha grande quantidade para se escolher, lenços de cassa brancos, lisos e com bico a 200 rs., chitas pretas francezas, largas, para luto a 240 o covado, e muitas outras fazendas muito baratas, a dinheiro a vista.

—Vende-se sal do Assú a bordo de hiate «Angelica»: a tratar na rua da Cruz do Recife, n. 13, primeiro andar.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado: vende-se por preço razoavel, no armazem do Cazuza, no caes da alfandega n. 7.

Camisolas de lãa.
Meias de lãa.
Cobertores de lãa.
Baeta de cores.
Cobertores de algodão.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Tijolos de marmore e obras de dito.

Vendem-se tijolos marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, e mais obras de marmore, como tumulos, urnas e estatuas, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se uma carroça com pipa, propria para vender agua, tudo em bom estado: atraz da fundição na rua do Lima, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Vende-se o sobrado de dous andares da rua do Amorim n. 14, tem bom armazem e he mui conveniente por ser perto do embarque: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 12.

— Vende-se ou aluga-se uma preta que sabe cozinhar, lavar e engommar liso: na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma crioulinha muito sadia e bonita, com 8 annos de idade, propria para mimosear uma menina, a quem quizer dar 1:000$000; recebe-se em pagamento acções do Banco ou da Companhia de Beberibe, voltando-se o excesso se houver: a tratar na distilação da praia de Santa Rita.

— Vende-se um habito novo de estamenha para terceiro de S. Francisco: na casa do sachristão da mesma ordem.

— Vende-se um par de globos geographicos: na rua do Caldeireiro n. 40.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas ja se vendem mais baratas, e continua-se a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins de Barros.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se á venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cousas finas e de bons gostos
NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o côrte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas Boa Fama n. 33.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$, Paul et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Vendem-se saccas com um alqueire cogulado, de muito boa farinha, por preço commodo, para se concluir contas: na rua do Amorim n. 36, taberna da esquina.

— Vendem-se saccas com milho por preço commodo, na taberna da rua das Flores n. 21, confronte do porto das Canoas.

— Vende-se um bilhar com todos seus pertences, 12 cadeiras de pão d'oleo, 1 mesa com jogo de damas, 1 dita ordinaria, 4 quadros representando a republica franceza, 1 gamão com dous copos de marfim, 1 candieiro de tres bicos, 2 ditos inglezes de um bico, 1 jogo de xadrez de marfim, 2 dominós: a tratar no aterro da Boa Vista no botequim de Francisco da Silva Mafra, ou na Capunga na casa do jogo da bola do Duarte.

— Ainda existe um resto de meias de lãa, que se vende barato para acabar: na rua Nova, loja n. 20.

— Vende-se uma mulatinha de 8 annos, muito bonita e propria para mucama, e com principio de costura; um mulatinho da mesma idade, muito esperto: na rua do Rangel n. 54.

— Vende-se um portão de ferro de 6 palmos de largura, por preço muito commodo: na rua dos Pires junto a caixa d'agua.

— Vendem-se 2 crioulinhas de idade de 15 a 20 annos, cosem e engommam bem: na rua Direita n. 3.

—Vendem-se os verdadeiros charutos Varetas: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

—Vende-se uma escrava moça, sem vicios e com habilidades: na praça da Independencia n. 4.

Gorros.

Na praça da Independencia n. 26 e 28, vendem-se os muito excellentes gorros de velludo fino de todas as cores, bordados a ouro, retroz, e lisos, por preços muito em conta.

— Na loja de ferragens da rua Nova n. 35, ha bem sortimento de ferragens e miudezas, e vendem-se por menos 5% do que em outra qualquer parte: na mesma loja se dão as amostras de bicos e fitas.

— Vende se um lindo cabriolet com arreios e cavallo, tudo em muito bom estado, e por preço commodo: para ver, na cocheira do Sr. João Francisco, defronte da ordem terceira de S. Francisco, por baixo do Gabinete Portuguez, e para ajustar, na rua do Queimado n. 33, loja da Boa Fama.

— Vende-se sagú superior em porção e a retalho na rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se por 5$000 um methodo de piano já usado: na rua da Senzala Velha n. 50, primeiro andar.

—Vende-se uma capa de irmão do SS. Sacramento, nova e por preço commodo; na rua da Senzala Velha n. 50, primeiro andar.

— Vende-se a taberna da Lingoeta n. 5: a tratar com Bernardino de Souza Pinto defronte da mesma.

VINHO E OPIATO ANTI-CHOLERICO
DO
DR. ANTUNES.

Estes dous medicamentos conhecidos por seus grandes resultados, no tratamento do CHOLERA, vendem-se, acompanhados de um folheto, na pharmacia de Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 50.

Preço de 2 vidros e 1 folheto 3$000, de 1 caixa 75$000.

Na loja das seis portas.
Em frente do Livramento.

Riscado preto para luto a meia pataca o covado, lila preta para saias, manto, jaquetas ou calças a dous tustões, chita escura, tinta segura a meia pataca, meias pretas para senhora a pataca o par, chales de côr escuros proprios para casa a cinco tustões, camisas de cambraia bordadas para senhora a cinco tustões, meias brancas para meninas a doze vintens.

Cevada de Lisboa.

Vende-se por 2$400 a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 5, armazem.

— Vende-se superior chocolate de Lisboa em latas de 8 libras a 3$600, e ditas de 4 libras a 2$000: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LIQUIDAÇÃO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Cassas francezas finas 240 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

Para luto.

Cortes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para vidraças.

Vendem-se vidros a 8$ a caixa: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, casa encarnada.

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 4 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem está de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs, ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, cortes de ditas de 6 1/2 varas a 1$600, chales escocezes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fino a 5$; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro a vista.

Milho em saccas.

Vendem-se saccas com milho, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior café de primeira sorte do Rio de Janeiro: na loja do Passeio Publico n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

FARINHA DE SANTA CATHARINA,

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

— Vendem-se os livros seguintes, e mais baratos que em outra qualquer parte: Chauveau, Liz Teixeira, Digesto, Direito Publico Geral por Dr. Autran, Direito Civil por Mello Freire, Defeza do Christianismo, Zeiler, e outros livros de preparatorios: no terceiro andar da casa da esquina da rua do Rosario defronte da igreja, a voltar para a rua do Queimado.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos a bechiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	Tremor de nervos.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão. Taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contam do com a capacidade de suas officinas e machinismo e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exactidão conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da já conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo: a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 31 de março o preto João, crioulo, de estatura bem alta, cara bexigosa, tem uma marca de caustico ou queimadura debaixo do peito; este escravo pertenceu ao Sr. Manoel Milheiros, e depois ao Sr. Gonçalo José Affonso, com refinação na rua da Concordia, e he costumado a fazer destas fugidas: quem o apprehender leve-o a refinação da rua acima n. 8, que se gratificará bem.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos; quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL